



**ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA**

**LEILA MARTINS NASCIMENTO**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC**

**SALVADOR**

**2017**

**LEILA MARTINS NASCIMENTO**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC**

Trabalho apresentado ao curso de Especialização em Psicopedagogia da Escola Bahiana De Medicina e Saúde Pública, como requisito obrigatório para cumprimento da disciplina Estágio Clínico Supervisionado.

Profª Orientadora: Jozélia Abreu

**SALVADOR**

**2017**

## SUMÁRIO

Introdução .....	3
A Aprendizagem .....	3
Problemas de aprendizagem e a importância da avaliação diagnóstica .....	4
A Epistemologia Convergente .....	6
A Teoria Psicogenética .....	6
A Teoria Psicanalítica .....	7
A Teoria da Psicologia Social .....	7
A Etapas do processo diagnóstico .....	7
5.1 Contato telefônico .....	8
5.2 Entrevista Contratual .....	8
5.3 EOCA .....	9
5.4 Provas Operatórias e Projetivas .....	11
5.5 Anamnese .....	12
5.6 Devolutiva .....	13
Registros do processo de avaliação diagnóstica .....	14
Considerações finais .....	79
Referências bibliográficas .....	80

## **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho refere-se às atividades realizadas no Serviço de Psicologia (SEPSI) da Escola Bahiana de Medicina, durante o estágio clínico supervisionado obrigatório para a conclusão do curso de especialização em Psicopedagogia. O estágio foi desenvolvido durante o período de 26 maio de 2017 a 14 de junho de 2017.

O estágio teve como objetivo, proporcionar uma experiência da prática do psicopedagogo no ambiente clínico, estabelecer relações entre a teoria e a prática profissional, fazer uma reflexão sobre o trabalho de avaliação diagnóstica psicopedagógica e aperfeiçoar habilidades necessárias ao exercício da profissão.

A partir dos objetivos propostos pelo curso, foi realizada uma avaliação diagnóstica de uma criança em idade escolar com base na linha teórica da Epistemologia Convergente criada pelo psicólogo argentino Jorge Visca.

## **2. A APRENDIZAGEM**

A aprendizagem, tema muito discutido entre profissionais da área de educação, é comumente relacionada apenas com a aquisição de conhecimentos possibilitados através do estudo. É dada extrema importância a conteúdos trabalhados em sala de aula e ao que se tem como resultado, como produto final. Aqueles que conseguem reter informações e ter sucesso em testes, ou outras formas de avaliação, são considerados inteligentes e capazes de aprender. Outros são fadados ao fracasso e frequentemente rotulados das mais diversas formas possíveis. Por isso, se faz necessário um estudo mais profundo sobre aprendizagem, pois é preciso considerar muitos outros fatores do que apenas a simples aquisição de conteúdo.

A aprendizagem se caracteriza como um processo contínuo, complexo e não apenas um fim. É algo que requer “um estudo que ultrapassa as raias da cognição, se

encaminha para o afetivo/emocional, mergulha no social, e se expande no cultural. ” (PEREIRA, 2010, p.114). Ou seja, devemos considerar que cada sujeito aprende de forma e ritmo diferentes, pois a relação que cada um estabelece consigo mesmo, com suas emoções e com o meio é de caráter individual e particular.

Segundo Sara Paín, a aprendizagem “se inscreve na dinâmica da transmissão da cultura, que constitui a definição mais ampla da palavra educação” (PAIN, 2008, p. 11), e trata-se de uma articulação de quatro esquemas: a dimensão biológica, a dimensão cognitiva, a dimensão social e o processo de aprendizagem em função do eu (yo). Paín cita também em sua obra as condições internas (o corpo como infraestrutura neurofisiológica, a condição cognitiva da aprendizagem e a dinâmica do comportamento) e externas (a relação do sujeito com o meio) que influenciam no processo de aprendizagem do sujeito. Ambas podem ser estudadas em “seu aspecto dinâmico, como processos, e em seu aspecto estrutural como sistemas de forma que, a combinatória de tais condições nos leva a uma definição operacional da aprendizagem, pois determina as variáveis de sua ocorrência”. (PAÍN, 2008, p.25)

Portanto, percebe-se que o processo de aprendizagem não é algo estanque e baseado apenas na “aquisição de conhecimentos”. É um processo complexo, individual e caracterizado não apenas pelo aspecto cognitivo, mas também, pelo emocional, social e cultural.

### **3. PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM E A IMPORTANCIA DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA**

Normalmente, os problemas de aprendizagem são detectados na fase escolar, mais especificamente, durante o ensino fundamental. É nesta fase, que o sujeito começa a apresentar problemas na escrita, leitura, dificuldade de associações e classificações e o comportamento começa a ser indicado como fator decisivo para justificar o não aprender.

É muito frequente ouvir que um sujeito não aprende por que é *inquieto, desinteressado* ou *não presta atenção nas aulas*. Para a psicopedagogia, pode-se considerar esses fatores como sintomas, “no sentido de que o não-aprender não configura um quadro permanente, mas ingressa em uma constelação de comportamentos, nos quais se destaca como sinal de descompensação”. (PAIN, 2008, p. 27)

Para entender, então os problemas de aprendizagem, é necessário levar em consideração quatro fatores apontados por PAIN (2008):

1. Fatores orgânicos: a anatomia e funcionamento dos órgãos, funcionamento glandular, alimentação e condições de abrigo e conforto, entre outros fatores;
2. Fatores específicos: transtornos na área de adequação perceptivo-motora, especialmente aqueles que aparecem no nível da aprendizagem da linguagem, sua articulação, a leitura e a escrita;
3. Fatores psicógenos: problema da aprendizagem surgindo como uma reação neurótica à inibição da satisfação, seja pelo afastamento da realidade e pela excessiva satisfação na fantasia, seja pela fixação com a parada de crescimento na criança;
4. Fatores ambientais: refere-se ao meio ambiente material do indivíduo, às possibilidades reais que o meio lhe fornece que constituem seu campo de aprendizagem habitual.

A avaliação diagnóstica tem, então, como objetivo observar e analisar os sintomas relacionados às dificuldades de aprendizagem e entender qual a relação que o sujeito estabelece com o aprender. A avaliação procura esclarecer o que está oculto - é a investigação da causa e não do sintoma em si. Por esse motivo a investigação deve ser realizada em todos os âmbitos em que o sujeito está inserido, e o sujeito deve ser observado em todos os seus aspectos: emocional, mental e psíquico, pois estes podem contribuir para uma possível dificuldade de aprendizagem ou não.

A avaliação diagnóstica irá possibilitar ao sujeito compreender e superar as dificuldades no seu processo de aprendizagem e, conseqüentemente, contribuir para que consiga construir seu próprio conhecimento, tornando-se um ser autônomo e capaz de conhecer e modificar o mundo e a si próprio.

## 4. A EPISTEMOLOGIA CONVERGENTE

A linha teórica da Epistemologia Convergente, criada pelo psicopedagogo argentino Jorge Visca, propõe um trabalho clínico utilizando-se da integração de três linhas: A Psicogenética (Piaget), a Psicanálise (Freud) e a Psicologia Social (Pichon-Rivière). Para Visca, só é possível compreender o processo de aprendizagem se observarmos os aspectos afetivos, cognitivos e sociais do sujeito.

### 4.1 A Teoria Psicogenética (Piaget)

A teoria psicogenética considera que o desenvolvimento do pensamento é um processo de organização e reorganização das estruturas mentais, ocorre de forma sequencial e em estágios (o concreto antecede o abstrato) de acordo com determinada faixa etária.

Piaget dividiu os períodos do desenvolvimento humano em quatro períodos:

- 1º Período: Sensório- motor (0 a 2 anos)
- 2º Período: Pré-operatório (2 a 7 anos)
- 3º Período: Operações concretas (7 a 12 anos)
- 4º Período: Operações formais (12 anos em diante)

Jorge Visca, então, baseado na teoria da psicogenética, considera o desenvolvimento humano em quatro níveis:

- Primeiro nível - a inteligência sensório-motora – as ações da criança são caracterizadas apenas pela ação motriz.
- Segundo nível - a inteligência pré-operatória - já existe uma representação ou simbolização.
- Terceiro nível - a inteligência operatória concreta - o pensamento torna-se reversível podendo realizar a operação inversa no pensamento, porém ainda sem abstração.
- Quarto nível - a inteligência formal ou hipotética- dedutiva, o pensamento torna-se independente do concreto, a criança atinge o nível de pensamento abstrato.

Assim, através do estudo da teoria de Piaget são aplicadas as provas operatórias para

verificar o nível de aprendizagem em que o sujeito se encontra. Tanto para Visca como para Piaget, o sujeito não pode se tornar capaz de aprender algo acima do nível de percepção que demonstra.

#### **4.2 Teoria Psicanalítica**

Na visão teórica psicanalítica, cada sujeito é ímpar e, portanto, distintos no que se refere a forma e ritmo de aprendizagem. Ambos podem ter o mesmo nível cognitivo, porém a forma como se relacionam com o meio, com as suas emoções e suas relações sociais é que vai caracterizar o seu processo de aprendizagem. Para VISCA (1991 p. 45), “a psicanálise revela a importância das relações afetivas e dos vínculos, bons ou maus, estabelecidos pelo aprendiz estando diante do objeto de aprendizagem”.

#### **4.3 Teoria da Psicologia Social**

A teoria da psicologia social busca compreender a estrutura e o funcionamento dos grupos através da técnica do Grupo Operativo, objetivando a aprendizagem. De acordo com VISCA (2010, p. 24), Pichon considera o grupo como uma unidade em funcionamento e utiliza a técnica de grupo operativo não só no campo psicoterapêutico, como também para o campo da educação. Ele traz à tona a ideia de movimento e transformação contínua dos sujeitos, de seus vínculos e de seu modo de operar na realidade.

### **5. AS ETAPAS DO PROCESSO DIAGNÓSTICO**

O processo diagnóstico consiste na série de passos pela qual se realizam o reconhecimento, o prognóstico e as indicações da aprendizagem e suas dificuldades.



Neste trabalho, as etapas do processo de avaliação diagnóstica foram conduzidas da seguinte maneira:

### **5.1 Contato telefônico**

Este primeiro momento já é considerado como uma primeira entrevista e, de acordo com WEISS (2012, p. 45), já está acontecendo um movimento interno da família que pode ser o início de uma mudança.

A maneira como o psicopedagogo realiza esse primeiro contato é muito importante para a continuidade do processo ou não. É necessário acolhimento e escuta atenta para entender os motivos os quais levaram a família a procurar a ajuda psicopedagógica.

Neste primeiro momento é fundamental saber algumas informações sobre o sujeito (nome, idade, escolaridade, etc.) e é preciso que se considere a ansiedade dos pais nesse primeiro contato, “pois é um movimento que poderá se definir pró ou contra a avaliação”. (WEISS, 2012, p. 46)

### **5.2 Entrevista contratual**

Na entrevista contratual, o psicopedagogo solicita que os pais do paciente expressem os motivos da consulta. Neste momento, é esperado que o profissional crie um ambiente de acolhimento propício para o compartilhamento de informações e possa esclarecer possíveis questionamentos a respeito do trabalho a ser desenvolvido.

Neste primeiro encontro, toma-se conhecimento da queixa (sintomas) e o motivo pelo qual o sujeito está buscando orientação. É importante saber de forma clara e objetiva qual é o objetivo da demanda e como o sujeito chegou até o psicopedagogo, se foi indicado pela escola, médico, ou outro profissional. Segundo PAIN (2008, p. 35), essa informação permite estabelecer o tipo de vínculo que o sujeito pretende estabelecer

ao colocar o seu problema como próprio ou imposto de fora. Isso revela o grau de independência com que o sujeito assume o seu problema.

Na entrevista, apresenta-se também as “constantes do enquadramento [tempo, lugar, frequência, duração, interrupções combinadas e honorários] do processo avaliativo e efetiva-se o contrato, na maioria das vezes, oral, com a anuência das partes” (CALBERG, 2012, p.31).

Esse primeiro momento é um momento de escuta, observação e sensibilização com quem procura ajuda.

### **5.3 EOCA (Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem)**

Após a entrevista contratual, Visca propõe que seja feita a EOCA. Segundo ele, com a EOCA, pode-se “detectar sintomas e levantar hipóteses sobre as causas atuais (a-históricas) ou patogênicas das quais emergem os sintomas” (VISCA, 2010, p.96).

Neste momento, é possível levantar o primeiro sistema de hipóteses, o qual é analisado, podendo se confirmar ou não, a partir da investigação, que pode indicar: “relações entre os aspectos figurativos e operativos do pensamento, relações entre os aspectos fantasmáticos e cognitivos dependentes do conhecimento físico e das atividades logico-matemáticas, desenvolvimento das praxias e outros” (VISCA, 2010, p.96).

A EOCA tem a intenção de ser um instrumento simples, espontâneo e com resultados valiosos para o início da investigação psicopedagógica. Coloca-se para o entrevistado a consigna “*Gostaria que você me mostrasse o que sabe fazer, o que já lhe ensinaram ou o que você já aprendeu*” e apresenta para ele alguns materiais, colocados sobre a mesa, dizendo “*Este material é para você usar, se precisar, para mostrar-me o que eu gostaria de saber de você*”.

Os materiais geralmente usados na EOCA são:

- folhas brancas lisas tamanho carta
- lápis novo sem ponta
- apontador
- caneta
- borracha
- tesoura
- folhas de papel coloridas
- régua
- marcadores
- livros ou revistas

Dependendo do caso, a idade do sujeito e a sua condição escolar atual, é possível inserir outros materiais.

A partir da consigna, deve-se observar a conduta do entrevistado. Esta primeira manifestação de comportamento já é um dado muito importante sobre o sujeito e é importante que o entrevistador esteja atento a fazer algumas intervenções quando for necessário. A EOCA deve ser dirigida de forma experimental, porém precisa permitir ao sujeito construir da forma mais espontânea possível para que, nesse primeiro momento, seja possível observar as suas habilidades, atitudes, ansiedades, níveis de operatividade, etc.

Durante a EOCA é importante observar três aspectos:

- a temática – consiste em tudo o que o sujeito diz;
- a dinâmica – consiste em tudo o que o sujeito faz que não é o verbal;
- o produto – é o que o sujeito deixa registrado no papel.

Esses três níveis de observação é que resultarão no primeiro sistema de hipóteses.

O primeiro sistema de hipóteses é constituído pelos sintomas e ideias de quais são as causas que estão provocando os problemas de aprendizagem. O conjunto de observações extraídos durante a EOCA, deverá ser submetido a uma análise mais

rigorosa, para que sejam confirmados ou não, através da aplicação das provas operatórias e projetivas.

Importante e necessário ao psicopedagogo é o exercício constante do olhar: olhar o outro, observar o outro se, todavia, fazer juízo de valor – o que é bom, o que é mau; o que é certo, o que é errado; o que é bonito, o que é feio, etc.; olhar o outro com a curiosidade de pesquisador, de quem tem a capacidade de encantar-se, de surpreender-se. É preciso ter o cuidado de não ficar procurando o que há de errado com o indivíduo. O profissional deve apenas olhá-lo de forma humana. (CARLBERG, 2012, p.48)

#### **5.4 Provas (operatórias e projetivas)**

Após a aplicação da EOCA são escolhidas as provas que nos ajudarão na investigação da qualidade e o nível do pensamento do sujeito.

De acordo com CARLBERG (2012, p. 65), as provas de diagnóstico operatório nos possibilitam perceber como o sujeito organiza os seus processos de aprendizagem, como faz a adaptação das novas aprendizagens e como reorganiza a própria inteligência.

Com a aplicação das provas operatórias, busca-se observar no sujeito os seguintes domínios:

- Classificação – Mudança de critério (dicotomia); intersecção de classes; quantificação da inclusão de classes; combinação de fichas; classificação universal.
- Seriação – Seriação de palitos
- Conservação – Conservação de pequenos conjuntos discretos de elementos; da quantidade de líquido; da quantidade de matéria; de peso; de volume; de

comprimento; de espaço unidimensional, bidimensional e tridimensional; de superfície, entre outras.

Com relação as provas projetivas, VISCA (2015, p. 15) afirma que são instrumentos que nos permite investigar o vínculo, positivo ou negativo, que o sujeito estabelece com a aprendizagem. Portanto, é através das provas projetivas que podemos observar a ligação estabelecido pelo sujeito com o docente, a sala de aula, os companheiros, a escola, como também, com a família e consigo mesmo.

As provas projetivas são:

- Vínculos no âmbito escolar: *Par Educativo, Planta da sala de aula, Eu com meus colegas;*
- Vínculos em relação ao espaço familiar: *A Planta da minha casa, Família Educativa, As quatro partes de um dia;*
- Relação do sujeito consigo mesmo: *O dia do meu aniversário, Em minhas férias, Fazendo o que mais gosto.*

Visca, em seu livro *Técnicas Projetivas Psicopedagógicas*, adverte que não há a necessidade de se aplicar todas as provas, mas sim aqueles consideradas relevantes para a investigação das hipóteses levantadas pelo psicopedagogo.

É com a utilização das provas operatórias e projetivas que buscamos informações sobre as dimensões cognitiva e afetiva da personalidade e da conduta, e os resultados desses instrumentos é que irão compor o segundo sistema de hipóteses.

## 5.5 Anamnese

Considero a anamnese um dos pontos cruciais do bom diagnóstico. É ela que possibilita a integração das dimensões de passado, presente e futuro do paciente, permitindo perceber a construção ou não de sua própria continuidade e das diferentes gerações, ou seja, é uma anamnese da família. (WEISS, 2012, p.65)

Na Teoria da Epistemologia Convergente, a anamnese é feita após a elaboração do segundo sistema de hipóteses. É uma entrevista sobre a história do sujeito, desde o seu nascimento até os dias atuais. Pede-se aos pais que falem sobre o que eles consideram importante compartilhar com o psicopedagogo sobre o desenvolvimento e aprendizagem do sujeito e as suas relações no contexto familiar.

Na Anamnese, há um roteiro, que foi construído durante o processo de avaliação, composto por aspectos que o psicopedagogo deseja saber sobre a vida do sujeito. Nem sempre é necessário fazer indagações diretas a respeito desses aspectos, pois dependendo da forma como a entrevista é conduzida e as consignas forem feitas, os pais já respondem muitas questões do psicopedagogo. Porém, caso alguns aspectos não sejam mencionados, se faz necessário o direcionamento, pois a anamnese servirá de confirmação do segundo sistema de hipóteses e levará à organização do terceiro sistema de hipóteses.

## **5.6 Devolutiva**

A devolutiva é o momento em que o psicopedagogo relata aos pais e ao sujeito as observações e resultados obtidos durante o processo diagnóstico. É um momento de ansiedade, tanto para o psicopedagogo como para os pais e o sujeito, pois espera-se a compreensão e aceitação do problema que está sendo posto.

Não é suficiente apenas apresentar conclusões; é necessário aproveitar esse espaço para que os pais assumam realmente o problema em todas as suas dimensões, o que significa compreender os aspectos inconscientes ou latentes da questão, em lugar de se fixarem apenas no aparente, facilmente visível. (WEISS, 2012, p. 137)

Nesse momento da devolução, entregamos aos pais o informe psicopedagógico. Este é um documento escrito que tem como objetivo informar sobre o processo de análise e avaliação diagnóstica. Deve-se registrar o motivo da avaliação, o período e número

de sessões, instrumentos psicopedagógicos utilizados, a síntese dos resultados, o prognóstico e as indicações de tratamento.

## 6. REGISTROS DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

### 6.1 ENTREVISTA CONTRATUAL

Nome da criança: *MVBG*  
 Idade: *07 anos (19/05 faz 08 anos)*  
 Escola: *Colégio Lince (Escola Particular)*  
 Ano escolar: *3º ano do Ensino fundamental*  
 Com que idade a criança entrou na escola: *01 ano e 09 meses*  
 Já repetiu de ano? *Não*  
 Faz alguma atividade além da escola? *Não*

Nome da **mãe**: *SCB*  
 Idade: *41 anos*  
 Escolaridade: *Ensino Médio Completo - Magistério*  
 Profissão: *Designer de sobrancelhas, micropigmentadora, esteticista*  
 Onde trabalha: *Salão de beleza*

Nome do **pai**: *MG*  
 Idade: *47 anos*  
 Escolaridade: *Ensino Fundamental completo*  
 Profissão: *Taxista*  
 Onde trabalha: *Dirige na Praça*

Endereço: *São Cristovão*  
 Com quem mora? *Pai, mãe, irmã mais velha. O irmão, filho de Sr. M, passa os finais de semana.*

Tem Irmãos? *2 irmãos: um irmão de 20 anos e uma irmã de 19 anos.*  
Escolaridade do(s) irmão(s): *Ensino Médio completo. A irmã fez vestibular recentemente e está esperando o resultado. O irmão não estuda mais.*

Por que a senhora procurou um atendimento psicopedagógico para **MV**?  
*Não acompanha a série, não faz as tarefas. Sempre teve dificuldades na escola.*

Quem solicitou que a senhora procurasse esse atendimento?  
*A escola solicitou uma avaliação com Psicólogo e outra com Psicopedagogo.*

Desde quando isso acontece?  
*3 anos de idade. A escola já sinalizava para a família que a menina não acompanhava o grupo.*

Está acontecendo nos últimos tempos?  
*Sim.*

Acontece também em casa?  
*Sim, só faz as tarefas com o acompanhamento de alguém.*

A criança já foi a algum profissional? Qual?  
*Psicóloga (1º atendimento)*

Quando?  
*Ela tem sessões às quartas, às 17:30. Ela começou a pouco tempo.*

**Outras observações:**

A mãe afirma que a criança tem facilidade na escrita, mas possui dificuldade na leitura. Mudou de escola 3 vezes, pois morar em outros bairros. A escola que atualmente estuda e uma que já tinha estudado quando fez 3 anos.



A mãe está perdida quanto às dificuldades da filha. Às vezes, acha que é birra da menina; em outros momentos, percebe reais dificuldades.

A família traz que MV tem habilidades tecnológicas, mas tem dificuldades de aprendizagem formal.

A irmã tinha problemas na escola, mas não era como MV. Apenas conversava muito.

### ORIENTAÇÕES DADAS A FAMÍLIA

O nosso trabalho terá uma finalidade diagnóstica, ou seja, faremos algumas atividades com **MV** com o objetivo de investigar os fatos que a senhora nos apresentou.

Essas atividades acontecerão aqui na unidade de Psicologia, às quartas e sextas, e terá duração de 50 minutos cada.

Além dos atendimentos com **MV**, também faremos um encontro apenas com os pais e um último encontro com toda a família. Ao todo teremos 8 encontros.

O primeiro já está acontecendo hoje (17/05) e os demais acontecerão nos dias:

<b>QUARTA-FEIRA</b> <b>18:30</b>	<b>SEXTA-FEIRA</b> <b>17:30</b>
-----	19/05 (MV)
24/05 (MV)	26/05 (MV)
31/05 (MV)	02/06 (MV)
07/06 (Família)	14/06 (Família e MV)

A nossa rotina será de atividades que possam verificar o que **MV** já garante nessa idade e nessa série. Quais os aprendizados que já foram feitos e quais as dificuldades de aprendizagem que ela tem nesse momento escolar.

Além disso, precisaremos de que a senhora e o pai de **MV** apresentem algumas informações da história de sua filha.

No dia da entrevista com a família, é possível que a senhora e o pai de **MV** venham juntos? *Sim*

No nosso último encontro, precisaremos de todos vocês juntos para que façamos uma devolutiva do que constatamos durante a investigação.

Deixaremos com a senhora o número do telefone daqui do Serviço de Psicologia da Bahiana, (3276-8259) para que a senhora ligue, caso não possa trazer **MV** para algum encontro. Precisamos saber com antecedência para desmarcar e remarcar os horários das sessões.

## ANÁLISE

A família pareceu-nos bastante preocupada com a situação enfrenada pela criança.

A mãe acompanha a educação da filha mais de perto, entretanto o pai se coloca também preocupado com a filha. Diz que ela é tímida e isso pode estar interferindo na aprendizagem, já que impede que ela faça participações na aula e tire as dúvidas. Pergunta se ser tímido interfere na aprendizagem, pois acha que foi isso que fez que ele só estudasse até a conclusão do Ensino Fundamental.

A todo o momento estavam trazendo informações a respeito da garota demonstrando conhecer as suas limitações e posturas. Tranquilos, atentos ao que estava sendo perguntado e preocupados com a situação. Pareceu-nos muito coerentes nas suas percepções e opiniões.

A mãe é mais desenvolta e trazia as informações com mais detalhes. O pai, tímido, mas não limitado.

Mostraram-se disposto a virem para o atendimento, mesmo morando distante: São Cristóvão.

## 6.2 EOCA (ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM)

Nome: <b>MV</b> <span style="float: right;">Idade: <b>8 anos</b></span>	
Registro	Observações do Pp
<p>S: (Entra com uma boneca na mão. Senta-se na ponta da cadeira de forma tímida, mas não tem dificuldade para responder ao perguntado. Fica sem jeito com a boneca na mão e a coloca em outra cadeira mais afastada).</p> <p>E: “Oi, MV, tudo bem? Eu sou Leila e essa é Eneida. Nós somos psicopedagogas e estamos aqui porque a nossa professora pediu que nós fizéssemos um trabalho com você. Você pode nos ajudar?”</p> <p>S: Posso sim.</p> <p>E: Sua mãe explicou porque você está aqui?</p> <p>S: Disse que era para eu vim aqui e me comportar.</p> <p>E: Mas ela te explicou por que você está aqui?</p> <p>S: Por que não “tou” fazendo as tarefas, mas já “tou” melhorando</p> <p>E: Por que você não estava fazendo as tarefas?</p> <p>S: Por que era difícil.</p> <p>E: Como assim, difícil?</p> <p>S: É que na minha escola tem muita coisa pra ler.</p> <p>E: E você gosta da sua escola? O que você mais gosta na escola?</p> <p>S: Eu gosto da minha escola. Tenho 3 professoras. Eu gosto de Artes, pintar e desenhar. Mas não gosto de matemática. Sou craque na conta de “mais”. Gosto também de fazer aquilo que é fácil, de escrever as letras.</p> <p>E: Como assim?</p>	<p>Tem iniciativa. Consegue resolver pequenos problemas (?)</p> <p>Responde sem cerimônia.</p> <p>Reproduz o que lhe dito.</p> <p>Vínculo negativo com a leitura?</p> <p>Vínculo positivo com a escola. Explicita de forma tranquila o que gosta e não gosta de fazer.</p>

S: Aquele negócio que tem a letra e você cobre...  
Esqueci o nome.

E: Caligrafia?

S: Isso! Isso eu gosto, porque é facinho.

E: Entendi. Agora eu gostaria que você me mostrasse o que você já sabe fazer, o que você gosta ou o que já te ensinaram. Tudo o que está na mesa você pode usar e fazer o que você quiser.

S: (Olha para os materiais em silêncio)

E: Você entendeu?

S: Sim. Eu vou pintar. Vou colorir esses desenhos.

(Levanta-se rapidamente e começa a mexer nos materiais. Pega os desenhos que estão embaixo das revistas e começa a pintar com desenvoltura. Utiliza várias cores e devolve os lápis à caixa organizadamente.)

S: Na minha escola o giz de cera é grande. É uma caixa com lápis grande assim (faz gesto com as mãos para mostrar o tamanho dos lápis)

(Conversa muito enquanto pinta o desenho:

Fala que, na escola, cada aluno tem um fichário para colocar o caderno; a mochila anda sempre cheia; a professora solicita que use cada material de uma vez; na escola, tem Educação Física, Música, Balé (pago e é caro, segundo ela), Natação, Karatê, mas ela gosta mesmo é de dançar *Xuxa* e *Frozen*.

Conta a história do filme *Moana*. Já assistiu ao filme e demonstra, através da narrativa, ter noção de tempo (fala de ontem, e depois diz que foi quarta-feira), noção de sequência e narratividade. Ao falar do filme, a entrevistadora diz que já leu o livro *Moana*. E pergunta para ela se ela prefere ler ou assistir ao filme. Ela prontamente responde que assistir ao filme do que ler um livro. Usa livros para brincar de escola com a boneca. “Não essa, pois ganhei hoje”, apontando para a boneca que trouxe e deixou em cima da cadeira. Cita o nome de uma colega da banca e conta que a mesma come cola. Fala de uma forma espontânea e surpresa com a atitude da coleguinha. Ao falar, faz sempre interpretações do dito. Fala também da prima Helô (4 anos), que é arteira; e que o tio não quer que ela carregue a

Prefere atividades controladas?

Apresentou-se uma menina gentil, inteligente e receptiva às atividades que lhe foram solicitadas.

Demonstra autonomia e iniciativa.

Organizada e cuidadosa com os materiais.

Gosta de conversar.

Desenvolta, extrovertida, comunicativa e aparenta intimidade com todos os objetos que lhe foram apresentados.

priminha, pois pode derrubá-la. Reclama das informações dadas pela professora e pela coordenadora. Discorda da informação das duas quando dizem que ela tem mau comportamento. Nesse momento, demonstra aborrecimento. Diz que durante o intervalo pode conversar: “lá é o único lugar que eu posso conversar. Mas diz que “quando a pró está fazendo um deverzinho, a gente conversa”.)

E: Você sabe qual o nome desse boneco?

S: Eu sei, eu sei... mas não lembro o nome dele.

E: Olhe bem a figura, veja se não tem alguma pista do nome dele.

S: É aquele que o nariz cresce quando ele mente. Reações corporais ao ser perguntada. Ela gesticula muito quando conta a história do personagem e faz as vozes também.

E: Isso. Você lembra o nome dele?

S: Pinóquio!

(Olha novamente a imagem e lê o nome Pinóquio que se encontra na folha.


Fala do filme *Shrek* referindo-se à personagem Pinóquio.

Quando termina de pintar o desenho de “Pinóquio”, vai até os materiais e pega uma folha rosa. Diz que gosta muito de rosa.)

E: Na escola você pinta e desenha muito?

S: Na escola, eu não desenho; eu estudo.

E: Entendi. E eu tô vendo que você já sabe colorir. Tem mais alguma coisa que você queira me mostrar?”

S: Sim. Eu vou escrever um livro para a *Barbie*. Vou escrever assim , pois ela não vai entender nada mesmo!

(Pega a tesoura e recorta o papel com habilidade (boa coordenação motora fina), usa a régua para auxiliar o corte reto. Depois de cortado, une as partes com durex, faz um círculo no meio com o auxílio do formato do durex e depois utiliza a cola para complementar o “livro da *Barbie*”)

Ainda não compreende o motivo (o excesso de conversa) de ser “chamada atenção” pela professora e coordenadora?

Consegue explicar algo quando lhe falta uma palavra.

Apresentou nesse primeiro momento um raciocínio lógico-matemático desenvolvido para a idade, com noção de sequência, tempo e espaço bem definidos.

Coordenação motora fina também bem desenvolvida.

<p>E: MV, nós só temos mais 10 minutos. Tem mais alguma coisa que você queira me mostrar?”</p> <p>S: Eu também sei ler!</p> <p>E: Você quer me mostrar como você sabe ler?</p> <p>S: Sim. (começa a ler) (Pega um livrinho da Rapunzel e lê com desenvoltura, fazendo inferências a respeito das imagens presentes no livro. Quando não sabe a palavra, soletra em voz baixa. Ao soletrar, tem dificuldade com a palavra, e busca cumplicidade com o olhar.)</p> <p>E: Você gosta de ler livro grande assim?</p> <p>S: Não, pois tem muita coisa e a minha boca fica seca, pede água.</p> <p>E: Você gostaria de botar um nome no seu desenho?</p> <p>S: Sim. (coloca o próprio nome “M V”) (Usa a borracha quando escreve o próprio nome com “c”; corrige e reescreve V. Interessante é que a mãe chamou a nossa atenção, pois disse que o nome dela era com o “c”). Arruma todos os materiais antes de sair da sala.)</p> <p>E: Obrigada por ter vindo MV. Nos vemos na próxima quarta-feira, tudo bem?</p> <p>S: Tudo.</p>	<p>Não pareceu ter dificuldade com a leitura. Está em um processo de aprendizagem da leitura e sabe utilizar a estratégia da soletração quando desconhece ou não sabe a pronúncia da palavra.</p>
---	---

## ANÁLISE

MV mostrou-se receptiva e realizou as atividades com disposição, cuidado e atenção. Falou muito durante toda a sessão e não demonstrou timidez ao falar sobre as suas ideias, pensamentos e emoções. Tem boa postura corporal e manuseia os materiais com cuidado e zelo. Tem leitura em nível silábico e utiliza a estratégia da soletração ao encontrar uma palavra desconhecida.

Houve demora na execução da pintura do Pinóquio.

## MATERIAL PRODUZIDO NA EOCA

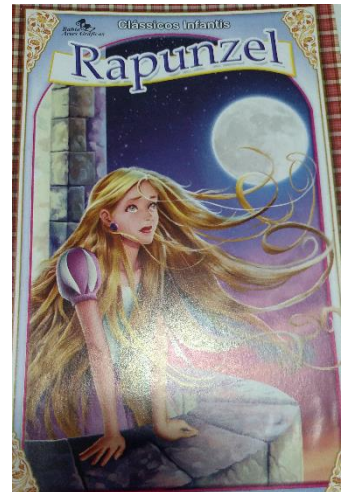
### PINTURA DO DESENHO



### LIVROS DA BARBIE



### LIVRO



## ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

### Em relação à temática (tudo o que o sujeito diz)

1. Fala muito durante todo o tempo da sessão.
2. Verbaliza bem as palavras.
3. Expressa-se com facilidade.
4. Fala de suas ideias, vontades e desejos.
5. Sua fala tem lógica e sequência de fatos.
6. Tem consciência do que é real e do que é imaginário.
7. Conversa com o entrevistador sem constrangimento.
8. Responde a tudo o que lhe foi perguntado.

Observação:  
Muito bem articulada.

### Em relação à dinâmica (consiste em tudo que o cliente faz)

### Em relação ao produto (é o que o sujeito deixa registrado no papel)

1. Desenha e depois escreve.
2. Sente prazer ao terminar sua atividade e mostrar.
3. Sente-se capaz para executar o que foi proposto.
4. Executa a atividade com tranquilidade.
5. É criativo.

Observação:  
Quando fez o livro da Barbie, utilizou o durex como ferramenta para fazer um círculo no papel.

<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Sabe usar o tom de voz adequadamente.</li> <li>2. Tem atenção e concentração – pintava bem enquanto falava.</li> <li>3. Tem persistência e paciência.</li> <li>4. Realiza as atividades com capricho.</li> <li>5. Possui hábitos de higiene e zelo com os materiais.</li> <li>6. Sabe usar os materiais disponíveis, conhece a utilidade de cada um.</li> <li>7. Ao pegar os materiais, devolve no lugar depois de usá-los.</li> <li>8. Apresenta iniciativa.</li> <li>9. Possui boa postura corporal.</li> <li>10. Faz brincadeiras simbólicas – ao contar o filme <i>Moana</i>.</li> <li>11. Expressa sentimentos nas brincadeiras.</li> </ol> <p>Observação: <u>Ao perceber que o lápis está sem a ponta, procura o apontador, vai até a lixeira e aponta o lápis.</u></p>	<p><b>Conclusão:</b> <u>Desenho pintado com capricho.</u> <u>Cuidadosa ao pegar os materiais e ao devolvê-los nos lugares.</u></p>
---	--

## 1º SISTEMA DE HIPÓTESES

- Estágio de pensamento: operatório concreto.
- Desenvolvimento cognitivo está de acordo com a faixa etária.
- Aprendizagem por assimilação.
- Vínculo positivo com a arte.
- Grande desenvoltura ao lidar com os materiais oferecidos, mesmo os relacionados ao ambiente escolar.
- Facilidade de entendimento das consignas.
- Alto grau de atenção e concentração na execução das atividades.
- Apresenta facilidade de comunicação oral, respondendo de forma lógica e sequencial ao que lhe é perguntado.
- Expõe suas ideias vontades e desejos sem constrangimento.
- Fala muito durante a sessão, demonstrando consciência do que é real e do que é imaginário.





<p>S: Você vai andar mais.</p> <p>E: Como assim?</p> <p>S: O seu negócio é maior e o meu é menor.</p> <p>E: <b>Ondula a corrente mais comprida e as coloca paralelamente fazendo coincidir o extremo de ambas.</b></p> <p>E agora, eu caminharei mais e você mais, ou nós caminharemos a mesma distância?</p> <p>S: (Olha para as correntinhas com atenção.) Eu acho que eu vou andar mais.</p> <p>E: <b>Ondula muito mais a corrente mais comprida de maneira que comece juto com a mais curta, mas termine antes.</b></p> <p>Agora, eu vou andar mais, menos ou a mesma quantidade que você?</p> <p>S: Você vai andar mais.</p> <p>E: Como assim? Você pode me explicar?</p> <p>S: Por que você vai subir, subir, subir e depois descer, descer, descer, descer. E eu vou direto.</p> <p>E: <b>Estica o fio ondulado.</b> E agora?</p> <p>S: Você vai andar mais.</p>	<p>1ª Modificação do elemento experimental.</p> <p>Pergunta provocadora de argumentação.</p> <p>2ª Modificação do elemento experimental.</p> <p>Pergunta provocadora de argumentação.</p> <p>Retorno empírico</p>	<p>Resposta não conservadora</p> <p>Resposta conservadora sem argumentação</p> <p>Justificativa por compensação</p> <p>Reconhecimento da diferença inicial</p>
---	---	--

## ANÁLISE

Observando a conduta de MV durante a prova, percebe-se que ela ainda se encontra em Nível 2 – intermediário (geralmente entre os 6 – 7 anos). As explicações e justificativas são incompletas ou pouco explícitas e instáveis. Nem sempre conserva quando há a modificação do elemento experimental. Estágio de pensamento não correspondente a sua faixa etária (8 anos)

- **Conservação de quantidade de matéria**

Registro	Estratégia do Entrevistador	Conduta do Entrevistado
<p>E: Olá MV! Como vai você?</p> <p>S: Tudo bem.</p> <p>E: Hoje vamos continuar o nosso trabalho, tudo bem?</p> <p>S: Balança a cabeça em sinal afirmativo.</p> <p>E: <b>Coloca duas massas de cores diferentes sobre a mesa.</b></p> <p>Você conhece esse material? Já trabalhou com ele?</p> <p>S: Sim. É massinha. Eu tenho uma em casa, mas é laranja e a minha gruda.</p> <p>E: Eu gostaria que você fizesse duas bolinhas, nem muito grandes nem muito pequenas, mas que tenham a mesma quantidade de massa.</p> <p>S: Que tamanho? Média?</p> <p>E: Sim.</p>	<p>Apresentação do material.</p> <p>Pedido de estabelecimento de igualdade inicial.</p>	<p>Reconhecimento do material</p>

<p>S: Aqui tá bom? (Faz a primeira bolinha e mostra ao entrevistador. )</p> <p>E: O que você acha?</p> <p>S: Acho que tá bom. (Pega a outra massinha, faz a bolinha e compara com a que está em cima da mesa.)</p> <p>E: Tem a mesma quantidade?</p> <p>S: Acho que falta um pouquinho de nada. (Coloca mais um pouco de massinha e compara novamente.)</p> <p>E: Agora estão com a mesma quantidade?</p> <p>S: Agora, tá bom.</p> <p>E: Escolha uma para você. Pega a que você quiser e deixa do seu lado. <b>Amassa a sua, dando-lhe forma de salsicha.</b> Observe. E agora, a minha tem mais, menos ou a mesma quantidade que a sua?</p> <p>S: Essa aqui tá mais. (Aponta para a bolinha)</p> <p>E: Como assim? Você não fez antes duas bolinhas iguais?</p> <p>S: Balança a cabeça em sinal afirmativo.</p> <p>E: Como você explica?</p> <p>S: Mas eu acho que continua o mesmo tanto quando faz a bolinha.</p> <p>E: E se faço uma bolinha com a minha salsicha, essa bolinha terá menos ou mais que a sua bolinha?</p>	<p>Pergunta de reafirmação.</p> <p>Pergunta de reafirmação.</p> <p>1ª Modificação do elemento experimental (alongamento)</p> <p>Contra argumentação.</p> <p>Proposta de retorno empírico.</p>	<p>Estabelecimento da igualdade inicial</p> <p>Resposta não conservadora</p> <p>Justificativa de reversibilidade</p>
---	---	--

<p>S: Sim. (Balança a cabeça em sinal afirmativo.)</p> <p>E: <b>Faz a bolinha.</b> E agora? A minha bolinha tem mais, menos ou a mesma quantidade que a sua?</p> <p>S: (Pega as bolinhas, mede com os dedos). Essa daqui tem mais.</p> <p>E: <b>Agora faz de conta que eu vou fazer uma pizza com a minha bola.</b> E agora, na bolinha tem mais, menos ou a mesma quantidade de massinha que a pizza?</p> <p>S: Essa daqui (a bolinha) vai ficar mais grande e essa aqui (a pizza) tá pequena.</p> <p>E: Mas, quando as duas eram bolas, não tinham a mesma quantidade de massa?</p> <p>S: Sim, mas essa tá menor (aponta para a pizza) mas tem o mesmo tanto.</p> <p>E: Uma criança da sua idade, mais ou menos, me disse que a bolinha e a panqueca tinham a mesma quantidade de massa. O que você acha disso que ela me disse?</p> <p>S: Não sei.</p> <p>E: E se eu fizer com a panqueca novamente uma bolinha, elas terão a mesma quantidade de massa?</p> <p>S: Não sei.</p> <p>E: <b>Refaz a bolinha.</b> E agora tem a mesma quantidade de massa nas duas ou uma tem mais e a outra menos?</p>	<p>Retorno empírico.</p> <p>2ª Modificação do elemento experimental (achatamento)</p> <p>Contra argumentação</p> <p>Contra argumentação com terceiro.</p> <p>Proposta de retorno empírico</p> <p>Retorno empírico</p>	<p>Resposta não conservadora</p> <p>Resposta não conservadora</p> <p>Resposta conservadora</p>
--	---	--

<p>S: Deixa eu ver. (Mede novamente as bolinhas com os dedos.) Essa aqui, tem mais.</p> <p><b>E: Reparte em quatro partes e faz uma bolinha com cada parte.</b></p> <p>E agora, se a sua bola e a minha não fossem de massa, mas sim de chocolate e você come a sua bola e eu as minhas. Você e eu comeríamos menos, mais ou a mesma quantidade de chocolate?</p> <p>S: Você.</p> <p>E: Como assim?</p> <p>S: Por que aqui tem mais. Você tem quatro e eu só tenho essa bolona. Eu só tenho uma.</p>	<p>3ª Modificação do elemento experimental (divisão)</p> <p>Pergunta provocadora de argumentação.</p>	<p>Resposta não conservadora.</p> <p>Resposta não conservadora.</p>
--	---	---

## ANÁLISE

Nível 1 – Não conservador (geralmente entre os 5 – 6 anos) - MV baseia seu raciocínio no que vê e não admite que a quantidade possa se conservar se a aparência indicar alteração. Estágio de pensamento não correspondente a sua faixa etária (8 anos).

- **Conservação de pequenos conjuntos discretos de elementos**

Registro	Estratégia do Entrevistador	Conduta do Entrevistado
<p>E: <b>Coloca sobre a mesa duas coleções de fichas</b></p>	<p>Apresentação do material.</p>	

<p><b>com dez elementos cada uma.</b>          Você conhece esse material?</p> <p>S: Conheço. Na minha escola tem, mas eu não sei o nome.</p> <p>E: Isso é E.V.A. Você pode me dizer alguma coisa sobre eles? Todas são da mesma cor?</p> <p>S: São redondas. E essa é vermelha e essa é azul.</p> <p>E: Escolha, para você, a cor que mais gosta.</p> <p>S: Azul.</p> <p>E: <b>Coloca em fila sete fichas distanciadas aproximadamente 1,5cm uma da outra e deixa três ao lado.</b>          Coloque igual a mim, a mesma quantidade de suas fichas que eu coloquei das minhas.</p> <p>S: (Conta as fichas do entrevistador para saber quantas fichas colocará na mesa. Coloca sete fichas.)</p> <p>E: O que lhe parece, temos a mesma quantidade de fichas, ou uma de nós tem mais e a outra menos?</p> <p>S: O mesmo tamanho. Aqui tem sete e aqui tem sete.</p> <p>E: <b>Amplia a sua coleção colocando suas fichas com uma maior distância entre elas.</b>          E agora, o que lhe parece? Temos quantidade igual de fichas ou uma tem menos e a outra mais?</p> <p>S: A sua tem mais.</p>	<p>Pedido de estabelecimento de igualdade inicial.</p> <p>1ª modificação espacial.</p>	<p>Reconhecimento do material</p> <p>Estabelecimento da igualdade inicial.</p> <p>Resposta não conservadora.</p>
---	--	--

<p>E: Por que lhe parece isso?</p> <p>S: Você já passou de mim. E você é mais longa.</p>	<p>Pergunta provocadora de argumentação.</p>	<p>Resposta não conservadora.</p>
<p>E: Mas você não havia dito antes que tínhamos/não tínhamos a mesma quantidade de fichas?</p> <p>S: Sim. (Balança a cabeça em sinal afirmativo.)</p>	<p>Contra argumentação.</p>	
<p><b>E: Reduz sua fileira fazendo coincidir frente a frente os elementos de ambas as coleções.</b> E agora, o que me diz?</p> <p>S: Tem a mesma quantidade.</p>	<p>Retorno empírico.</p>	<p>Reconhecimento da igualdade inicial.</p>
<p><b>E: Reduz a sua fileira diminuindo a distância que separava as fichas.</b> Temos a mesma quantidade?</p> <p>S: Eu tenho mais.</p>	<p>2ª modificação espacial.</p>	<p>Resposta não conservadora.</p>
<p>E: Por que você diz que tem mais/menos?</p> <p>S: Por que agora eu sou mais longa.</p>	<p>Pergunta provocadora de argumentação.</p>	<p>Resposta não conservadora.</p>
<p><b>E: Faz um círculo com suas fichas e pede à menina que coloque suas fichas por fora na mesma quantidade.</b> E agora, no meu círculo tenho a mesma quantidade de fichas que você, tenho menos ou tenho mais?</p> <p>S: Eu tenho mais.</p>	<p>3ª modificação espacial.</p>	<p>Resposta não conservadora.</p>
<p>E: Como você explicaria isso?</p>	<p>Pergunta provocadora de argumentação.</p>	<p>Resposta não conservadora.</p>



<p>S: Por que eu estiquei mais. Era pra grudar mais um pouquinho e eu estiquei.</p> <p>E: <b>Cobre com as mãos as próprias fichas.</b> Pode contar suas fichas? Quantas fichas você acha que tenho debaixo de minha mão?</p> <p>S: (Pensa.) Pera aí. Sete.</p> <p>E: Como você sabe?</p> <p>S: Por que temos a mesma quantidade.</p>	<p>Pergunta de quoticidade.</p> <p>Pergunta provocadora de argumentação.</p>	<p>Resposta não conservadora.</p> <p>Resposta conservadora</p>
--	--	--

## ANÁLISE

MV encontra-se em nível 2- não conservador, mas mais avançado (geralmente entre os 5 –6 anos). Quando se pede que coloque as fichas em igual quantidade que as do entrevistador, pode colocar a mesma quantidade termo a termo, mas quando o entrevistador modifica a disposição espacial, de uma das duas coleções, já não sabe se tem a mesma quantidade ou acredita que a mais comprida tem mais. Responde à pergunta de quoticidade corretamente.

Estágio de pensamento não correspondente com a sua faixa etária (8 anos).

- **PAR EDUCATIVO: Uma pessoa que ensina e outra que aprende**

Registro	Observações do Pp
<p><b>E: Entrega uma folha em branco e um lápis ao entrevistado.</b> Eu gostaria que você desenhasse uma pessoa que ensina e uma que aprende.</p> <p>S: Pode ser na escola?</p> <p>E: Como você quiser.</p> <p>S: (Desenha o quadro da sala com os enfeites.) Não vou desenhar o alfabeto porque é muito grande.</p> <p>Você tem borracha?</p> <p>Eu gosto de desenhar, mas não gosto de copiar. Quando eu copio a minha mão dói.</p> <p>S: (Termina o desenho e mostra para o entrevistador) E: Por favor, coloque o nome da pessoa que ensina e da pessoa que aprende e as suas idades.</p> <p>S: (Coloca o nome e a idade da professora Aline e o seu próprio no desenho.)</p> <p>E: Você poderia colocar um título no seu desenho?</p> <p>S: (Fica em silêncio e olha para o desenho.)</p> <p>E: Você sabe o que é um título?</p> <p>S: Não.</p> <p>E: É um nome. Dê um nome ao seu desenho.</p> <p>S: (Começa a escrever.) Como se escreve “sala de aula”?</p>	<p>Quer usar a borracha para deixar o desenho com a linha reta. Parece ser perfeccionista.</p> <p>Traço forte e bem marcado. Pode estar causando o cansaço na mão que ela se queixa.</p> <p>Se debruça um pouco sobre a mesa para desenhar.</p> <p>Solettra para escrever.</p>

<p>E: Escreva como você sabe. S: (Escreve “sala de anla”).</p> <p>E: Eu gostaria que você criasse uma história, a partir do seu desenho.</p> <p>S: Uma história?</p> <p>E: Sim. Me diga alguma coisa sobre o seu desenho.</p> <p>S: Minha pró tá ensinando o dever. Tá mostrando o que é o 1, 2 e o 3 e o A, B, C. E eu to aprendendo. Eu tava muito feliz e a pró também.</p> <p>(Começa a descrever o desenho.)</p> <p>Isso aqui é a mesa da pró. Tem livros e uma maçã para ela lanchar. Aqui é a minha mesa. Aqui é um livro, aqui é uma borracha, aqui é um lápis, um apontador e aqui é uma lancheira.</p> <p>(Começa a conversar)</p> <p>Na minha sala tem o alfabeto todo mas eu prefiro os números de 1 a 20. Por que o alfabeto é muito grande. Vai de A a Z.</p> <p>Um dia minha pró ficou triste. Um menino não copiava a atividade. Aí, ela disse que ele não ia pro recreio. Aí, teve uma hora que ele deu um piti e disse que ia pro recreio. Aí a pró disse que ele não ia entrar mais na sala. A pró até chorou.</p> <p>Hoje eu não consegui copiar a agenda porque tinha um menino lá que não me deixava quieta. Só hoje, porque antes eu era lenta e distraia por tudo, mas agora eu copio.</p> <p>Eu copio agora porque meu pai me deu um grito e agora eu copio. Eu fico tremendo quando ele me dá um grito.</p> <p>E: Você gostaria de escrever alguma coisa sobre o seu desenho?</p>	<p>Demonstra uma certa insegurança. Pensa e fica em silêncio por algum tempo.</p> <p>Demonstra um vínculo positivo com a professora.</p> <p>Boa memória? Consegue descrever bem os objetos.</p> <p>Fala de assuntos significativos para ela.</p> <p>Escrita desorganizada e no meio do desenho. Faz letra cursiva. Omite algumas palavras e troca algumas letras.</p>
---	---

S: (Escreve algumas coisas no papel.)	Escrita de criança em processo de alfabetização?
---------------------------------------	--

### PAR EDUCATIVO: UMA PESSOA QUE ENSINA E OUTRA QUE APRENDE



### ANÁLISE

MV sente-se confortável com o desenho e demonstra ser perfeccionista. Tem um traço bem marcado e faz um desenho rico em detalhes. Pouco usa a borracha.

Fala do desenho com uma certa hesitação, mas demonstra ter um vínculo positivo com a professora quando afirma que ambas estavam felizes.

O desenho do quadro e da professora tem uma dimensão grande em relação a ela e ao lugar onde ela senta na sala de aula. Talvez, ela se sinta intimidada pela complexidade do que lhe é apresentado e considere “ser grande” demais.

A escrita é desorganizada e há omissão de palavras e/ou letras, e isso reafirma um possível vínculo negativo com as letras quando ela diz que não gosta do alfabeto porque é muito grande.

Conta a história de forma coerente, mas não corresponde na escrita da mesma forma.

#### 6.4 PROVAS OPERATÓRIA E PROJETIVA (2)

- **Conservação das quantidades de líquido**

Registro	Estratégia do Entrevistador	Conduta do Entrevistado
<p>E: MV, agora vamos fazer algo diferente. Tudo bem?</p> <p>S: Tudo bem.</p> <p>E: <b>Coloca os copos A e A<sup>1</sup> em frente ao sujeito.</b> Você conhece esse material?</p> <p>S: (Olha atentamente para o material.) Não.</p> <p>E: Eles são feitos de quê?</p> <p>S: De vidro.</p> <p>E: E eles parecem o quê?</p> <p>S: Esse aí parece um copo.</p> <p>E: Um copo. E estes daqui?</p> <p>S: Um copo também.</p> <p>E: Um copo também. E esse?</p> <p>S: Uma tigela.</p>	<p>Apresentação do material.</p>	<p>Reconhecimento do material.</p> <p>Reconhecimento do material.</p> <p>Apresenta satisfação ao saber sobre o material. Menina bastante receptiva e curiosa.</p>

<p>E: E esse aqui.</p> <p>S: Um copo.</p> <p>E: "Tá" bom, então. Você gosta de suco? Gosta? Eu trouxe aqui dois sucos, mas esse não pode beber.</p> <p>S: Eu sei.</p> <p>E: Esse é de limão e esse de morango. Qual o suco de que você mais gosta?</p> <p>S: De morango.</p> <p>E: Então eu vou ficar com o de limão. "Tá" bom?</p> <p>E: Eu vou colocar o suco dessa garrafa nesse copinho e eu gostaria que você colocasse nesse copinho a mesma quantidade de suco de morango.</p> <p>S: Gente...</p> <p>E: Tá difícil?</p> <p>S: Falta um pouquinho de nada.</p> <p>E: Estão iguais?</p> <p>S: O meu tá muito.</p> <p>E: E o que você pode fazer para que fiquem iguais?</p> <p>S: Botar de novo na garrafa.</p> <p>E: Você quer tentar?</p> <p>S: Sim.</p> <p>E: E agora, estão iguais?</p> <p>S: Deixa eu olhar direito... Tá!</p>	<p>Pedido de estabelecimento de igualdade inicial.</p> <p>Pergunta de reafirmação.</p> <p>Pergunta provocadora de argumentação.</p> <p>Pergunta de reafirmação.</p>	<p>Estabelecimento de igualdade inicial.</p>
--	---	--

<p>E: Escolha um copo com suco para você. Se você beber todo o suco do seu copo e eu beber todo do suco do meu, beberemos a mesma quantidade de suco ou um bebe mais e o outro menos?</p>		
<p>S: Não sei.</p>		Resposta inadequada.
<p>E: Você não colocou aqui a mesma quantidade? Então, se você bebe todo o suco daqui e eu bebo todo o suco daqui, a gente vai beber a mesma quantidade ou uma vai beber mais do que a outra?</p>	Pergunta de reafirmação.	
<p>S: A gente bebe a mesma quantidade.</p>		Estabelecimento da igualdade inicial.
<p>E: <b>Transfere o líquido do copo A para um mais alto e fino B.</b></p>	1ª Modificação do elemento experimental	
<p>E agora? Se o meu copo for este (B), beberemos a mesma quantidade de suco, ou eu beberei mais e você menos?</p>		
<p>S: Vai beber a mesma quantidade.</p>		Resposta conservadora sem argumentação
<p>E: Você pode explicar?</p>	Pergunta provocadora de argumentação	
<p>S: Porque se você beber mais até o final e eu beber até o final fica no mesmo.</p>		Resposta conservadora.
<p>E: Agora eu vou transferir o meu suco para outro copo. <b>Transfere para um copo maior.</b></p>	2ª Modificação do elemento experimental	
<p>E agora, a gente vai beber igual ou uma vai beber mais e a outra menos?</p>		
<p>S: Eu vou beber menos.</p>		Resposta não conservadora.

<p>E: Por que você vai beber menos?</p>	<p>Pergunta provocadora de argumentação</p>	<p>Resposta não conservadora.</p>
<p>S: É a mesma quantidade, mas o copo é maior.</p>		
<p>E: E se eu voltar a botar o meu suco nesse copo. Eu vou beber mais, menos ou a mesma quantidade que você?</p>	<p>Proposta de retorno empírico</p>	
<p>S: A mesma quantidade.</p>		<p>Reconhecimento da igualdade inicial.</p>
<p>E: Você pode me explicar?</p>	<p>Pergunta provocadora de argumentação</p>	
<p>S: Porque se você botar aqui dentro, é o mesmo tamanho do copo, aí se eu beber todo e você beber todo, vai ficar no mesmo tanto.</p>		<p>Resposta não conservadora.</p>
<p>E: Vamos ver? (Volta a colocar o líquido no copo A) A gente vai beber mais, menos ou a mesma quantidade?</p>	<p>Retorno empírico.</p>	
<p>S: Eu acho que quem vai beber mais sou eu.</p>		<p>Resposta não conservadora.</p>
<p>E: Por que você pensa que quem vai beber mais é você?</p>	<p>Pergunta provocadora de argumentação</p>	
<p>S: Deixa eu medir direito aqui. Você tá até mais.</p>		<p>Resposta não conservadora.</p>
<p>E: Mas antes quando a gente botou as garrafinhas aqui, você não disse que a gente ia beber a mesma quantidade?</p>	<p>Contra argumentação.</p>	
<p>S: Eu não estava vendo isso direito. De longe não dá para ver. Eu botei menos e você botou mais.</p>		
<p>E: Eu botei mais, foi? Mas quando você olha tem a mesma quantidade?</p>	<p>Pergunta provocadora de argumentação</p>	



<p>S: Tem.</p> <p>E: E se eu beber esse e você beber esse, a gente vai beber igual?</p> <p>S: Vai.</p> <p>E: Eu vou mudar o meu copo de novo. <b>Transfere para um copo menor.</b> Agora, a gente vai beber igual, ou eu vou beber mais e você menos?</p> <p>S: Você vai beber mais.</p> <p>E: Por que eu vou beber mais?</p> <p>S: O copo é menor. E tem bem mais bebida aqui.</p> <p>E: Mas antes quando estava aqui, você não disse que a gente ia beber a mesma quantidade?</p> <p>S: Por que estava em um copo diferente.</p> <p>E: Então, eu voltar ele para cá. A gente vai beber a mesma quantidade ou uma vai beber mais do que a outra?</p> <p>S: A mesma quantidade.</p> <p>E: E agora, eu separei o meu suco <b>em quatro copinhos.</b> A gente vai beber a mesma quantidade ou uma vai beber mais e a outra menos?</p> <p>S: Você vai beber bem mais.</p> <p>E: Eu vou beber bem mais? Como, você pode me explicar?</p>	<p>Contra argumentação</p> <p>3ª Modificação do elemento experimental</p> <p>Pergunta provocadora de argumentação</p> <p>Proposta de retorno empírico.</p> <p>Retorno empírico.</p> <p>4ª Modificação do elemento experimental</p> <p>Pergunta provocadora de argumentação.</p>	<p>Reconhecimento da igualdade inicial.</p> <p>Resposta não conservadora.</p> <p>Resposta não conservadora.</p> <p>Reconhecimento da igualdade inicial.</p> <p>Resposta não conservadora.</p>
--	---	---



- **PAR EDUCATIVO: Família educativa**

Registro	Observações do Pp
<p>E: Boa tarde, MV! Tudo bem?</p> <p>S: Tudo bem. Hoje, ontem... hoje não teve educação física.</p> <p>E: Por que não teve educação física?</p> <p>S: Ontem teve educação física, mas ele (professor) só ficou sentado olhando os outros fazendo. Ele foi. Mas ele deixa a gente sentado só pra ver os outros fazendo educação física.</p> <p>E: Oxe, mas não entendo! E vocês fazem o quê? Nada?</p> <p>S: Nada.</p> <p>E: E hoje não teve por quê? Por causa disso?</p> <p>S: Hoje não teve mesmo.</p> <p>E: E você gosta da aula de Educação Física?</p> <p>S: Sim. A gente faz um bocado de coisa, correndo, fazendo exercícios.</p> <p>Apresenta a boneca Lara e diz que foi ela mesma que deu esse nome. Na escola hoje teve Matemática e “de estourar bola”: a gente teve que fazer um trabalho e a gente apresentou. Tinha de ciências, matemática... Eu fico toda arrepiada quando eu toco na bola, pois fica aquele barulho de bola “pocando”.</p> <p>E: Olha só o que eu gostaria que você fizesse hoje: aqui tem uma folha, e aí ao seu lado um material que você pode usar. Eu gostaria que você desenhasse sua família e cada um fazendo o que sabe fazer.</p> <p>Você entendeu como é o desenho?</p> <p>S: Sim. É para fazer minha família fazendo alguma coisa que eles sabem.</p>	<p>Desenho com base: árvore, casarão, pessoas, nuvens e sol sorridente. Cores correspondentes a cada um dos elementos do desenho.</p>

<p>Começa a desenhar. Esse barulho é do relógio?</p> <p>E: É. Contando as horas.</p> <p>S: Eu sei arrancar maçã lá da casa do meu avô.</p> <p>E: Na casa do seu avô tem um pé de maçã.</p> <p><b>S: (Ao desenhar a avó, faz a seguinte observação)</b> Só podia ser minha avó. Ela não sai de casa de jeito nenhum. Tem vezes que ela faz galinha, galinha assada. Eu vou fazer por parte de mãe, pois por parte de mãe é bem mais fácil. Porque a de parte de pai é muito grande. Na minha casa mora eu, minha irmã, meu pai e minha mãe. Meu irmão mora com a mãe dele. <b>(Ao desenhar o avô, faz a seguinte observação)</b> Meu avô está dando a ração para os bois dele. Quando os bois ficam gordos, ele mata. Meu avô tem vaca, mula, boi.</p> <p>E: Seu avô tem sítio?</p> <p>S: Ele tem boi.</p> <p>S: Meu tio tem vaca, cavalo, boi, um cavalo... o filho dele chama o cavalo de Muquinha. Meu avô mora em Conceição da Feira e eu visito muito ele. Mas esse final de semana eu não vou ver ele, pois meu pai vai tocar.</p> <p>E: Seu pai toca?</p> <p>S: Ele toca forró. Meu pai toca baixo. Kimimo do forró é a banda do meu pai. <b>(Continua...)</b> Lá na casa do meu tio tem várias janelas. Eu vou fazer as da entrada. No meu desenho, um pé tá maior e o outro menor. Sempre assim... vou apagar e fazer os dois iguais. Não tem jeito... eu fiz de tudo, mas não tem jeito... Minha avó gosta muito de cozinhar, mas minha mãe também ajuda uma vez. Uma vez não, ela ajuda sempre. Testa vários hidrocores para achar o que melhor se encaixa em cada detalhe do desenho. Conta os números dos</p>	<p>Árvore com frutos, animais sendo alimentados. Desenhos proporcionais: pessoas menores que a árvore e a casa. Percepção apurada, muito atenciosa. Concentração ao desenhar. A pintura é sempre na mesma direção. Desenho com bastante detalhes. Muito organizada. Começa a colorir o desenho. Usa giz de cera. Sempre conversando. Às vezes, para de colorir para contar as histórias.</p> <p>Interessante é que aparecem no desenho apenas a avó, o avô e ela mesma. Apesar de morar com os pais e a irmã. Fala muito no tio e nos primos, que moram no interior – Conceição da Feira, assim como os avôs. Conta as histórias da falam que foram transmitidas pela mãe.</p>
---	--

hidrocores na caixa, pois havia notado a ausência de um. Sempre guarda os hidrocores e lápis nas caixas. Conta antes de guardá-los.

### PAR EDUCATIVO: FAMÍLIA EDUCATIVA



### ANÁLISE DA PROVA

Vínculo com os avôs, tios e primos positivo. A família com a qual convive em casa não aparece no desenho, demonstrando distância daqueles que são os que acompanham diariamente as suas rotinas. Possíveis qualificações e desqualificações.

A informação é transmitida pela mãe. Em vários momentos, MV afirma que é a mãe quem conta as histórias da família para ela. E esta a reproduz como repertório da sua trajetória.

O sistema de funcionamento e manutenção parece estar centrado na figura dos avôs. A família materna apresenta uma relevância no processo de vínculo e aprendizagem prática dessa criança.

As experiências infantis no ambiente familiar constituem uma disposição para a construção da aprendizagem, visto que essa garota observa, experimenta e valida as ações e pensamentos desse ambiente familiar representado pelos parentes que moram no interior.

Mesmo com todo o vínculo com os avôs a posição da criança no desenho deixa claro o distanciamento entre adultos e crianças nesse círculo familiar.

Vale a pena investigar a omissão desses pais na representação feita pela criança.

## 6.5 PROVAS OPERATÓRIA E PROJETIVA (3)

- **Conservação de superfície**

Registro	Estratégia do Entrevistador	Conduta do Entrevistado
<p>E: (Dispõe sobre a mesa as duas placas verdes e os 12 quadradinhos vermelhos.) Envolve o sujeito numa conversa sobre o sítio do avô.</p> <p>Vamos imaginar que isso aqui é no sítio do seu avô. Aqui são dois campos cheios de pasto. O que tem no pasto para os animais comerem?</p> <p>S: Capim.</p> <p>E: (Coloca a vaquinha sobre a mesa) E você conhece este animal?</p> <p>S: Uma vaca.</p>	<p>Apresentação do material.</p>	

<p>E: O que as vaquinhas comem?</p> <p>S: Mato e ela dá leite.</p> <p>E: Esses campos têm o mesmo tamanho, ou um é menor que a outro?</p> <p>S: O mesmo tamanho.</p> <p>E: E os quadradinhos vermelhos, todos são do mesmo tamanho?</p> <p>S: Todos do mesmotamanho.</p> <p>E: Vamos fazer de conta que nestes dois campos tem uma vaquinha e que esta vaquinha quer comer todo os pastos. Se a vaquinha come todo o pasto deste campo, ou come todo o pasto desse campo, ela come a mesma quantidade, ou em um campo há mais pasto e no outro menos?</p> <p>S: Mesma quantidade.</p> <p>E: Mas o dono deste campo decide colocar uma casinha. Como terá de pasto a vaquinha deste campo? A mesma quantidade ou não?</p> <p>S: Ela vai comer menos porque tem uma casa já.</p> <p>E: (Coloca 4 quadradinhos juntos, em cada placa verde, formando um quadrado no ângulo superior direito de cada uma delas.) E agora, como a vaquinha está de pasto em cada campo?</p> <p>S: A mesma quantidade.</p> <p>E: (Separa no campo experimental um pouco – uns 3cm) – um quadradinho do outro.)</p>	<p>Criação de argumento.</p> <p>1ª modificação da disposição espacial.</p> <p>Aumento da modificação espacial.</p>	<p>Reconhecimento do material.</p> <p>Reconhecimento da igualdade.</p> <p>Resposta conservadora com argumento de compensação.</p> <p>Resposta conservadora.</p>
--	--	---

<p>E agora, será que os dois campos têm a mesma quantidade de pasto, ou em um campo há mais e em outro menos?</p> <p>S: A mesma quantidade.</p> <p>E: Você pode me explicar por quê?</p> <p>S: Por que aqui tinha quatro juntas. E se eu colocar uma casa em cada canto ela fica o mesmo tanto.</p> <p>E: (Distancia mais os quadradinhos do campo experimental.) E agora, têm a mesma quantidade de pasto nos dois?</p> <p>S: O mesmo tanto.</p> <p>E: (Coloca os quatro quadradinhos do campo experimental como no campo teste: juntos, porém, no campo superior direito em um e no campo inferior direito no outro.) E agora?</p> <p>S: Mesmo tanto.</p> <p>E: Você pode me explicar?</p> <p>S: Porque aqui só mudou de lugar, mas tem quatro casas.</p> <p>E: Mas, outro dia, uma criança, mais ou menos da sua idade, me disse que os dois campos (não) têm a mesma quantidade de pasto. Você acha que ela está certa ou errada? Por quê?</p> <p>S: Não sei.</p> <p>E: Você concorda com ela?</p> <p>S: Não. Se aqui tem quatro casas e se eu botar aqui</p>	<p>Pergunta provocadora de argumentação</p> <p>2ª modificação espacial.</p> <p>3ª modificação espacial</p> <p>Pergunta provocadora de argumentação</p> <p>Contra argumentação com terceiro.</p>	<p>Resposta conservadora.</p> <p>Resposta conservadora com reversibilidade</p> <p>Resposta conservadora.</p> <p>Resposta conservadora com argumento de identidade.</p> <p>Resposta conservadora com argumento de identidade.</p>
---	---	--



<p>quatro casas, tem o mesmo tanto.</p> <p>E: (Volta a colocar as quatro casinhas nos campos, juntas como no princípio.) E agora, tem a mesma quantidade de pasto ou quantidades diferentes?</p> <p>S: A mesma quantidade.</p> <p>E: (Retira todos os cartõezinhos dos dois campos e vai colocando com ambas as mãos no campo teste e, simultaneamente, no experimental 6 cartõezinhos em cada um deles. No campo teste, coloca os cartões juntos (formando um retângulo) em um ângulo e no campo experimental os coloca desordenadamente.) O que lhe parece, a vaquinha tem mais pasto em um e menos em outro, ou tem a mesma quantidade nos dois?</p> <p>S: (Conta os quadradinhos). O mesmo tanto.</p> <p>E: Por que terá o mesmo tanto?</p> <p>S: Por que eu já falei. Mesmo misturando tudo vai ser o mesmo tanto.</p>	<p>Retorno empírico.</p> <p>4ª modificação espacial.</p>	<p>Resposta conservadora sem argumentação.</p> <p>Resposta conservadora sem argumentação.</p> <p>Resposta conservadora com argumento de compensação.</p>
---	---	--

## ANÁLISE

MV encontra-se no Nível 3: conservador. Ela consegue perceber que as áreas livres são iguais. As diferentes modificações espaciais, as quais foi exposta, não interferiram na sua conduta das suas respostas. Não houve conflito de percepção e julgamento. Estágio de pensamento de acordo com a sua faixa etária (8 anos).

- **Inclusão de classes**

Registro	Estratégia do Entrevistador	Conduta do Entrevistado
<p>E: Você conhece frutas? Quais são as frutas que você conhece?</p>	<p>Pergunta exploratória sobre o conhecimento das frutas.</p>	
<p>S: Laranja, banana, manga, caju, cajá, ...</p>		<p>Reconhecimento das frutas.</p>
<p>E: <b>(Mostra as frutas)</b> Que frutas são estas?</p>		
<p>S: Banana e laranja.</p>	<p>Apresentação das frutas.</p>	
<p>E: Banana é fruta?</p>	<p>Pergunta exploratória do conhecimento do termo da classe e da hierarquia de classes.</p>	
<p>S: É.</p>		<p>Resposta de reconhecimento do termo da classe e da hierarquia de classes.</p>
<p>E: E laranja é fruta?</p>	<p>Pergunta exploratória do conhecimento do termo da classe e da hierarquia de classes.</p>	
<p>S: É.</p>		<p>Resposta de reconhecimento do termo da classe e da hierarquia de classes.</p>
<p>E: Nesta cesta, há mais bananas ou mais frutas?</p>	<p>Pergunta de comparação do número de elementos da subclasse e da classe.</p>	
<p>S: Tem mais bananas.</p>		<p>Resposta de comparação do número de frutas da subclasse com os da classe.</p>
<p>E: Como você sabe que eu tenho mais bananas do que frutas?</p>	<p>Pergunta provocadora de argumentação.</p>	
<p>S: Por aqui só tem laranjas. E aqui tem dez bananas.</p>		<p>Resposta de comparação do número de frutas da subclasse com os da classe.</p>
<p>E: Vamos imaginar que eu e você quiséssemos fazer uma sobremesa. Eu vou fazer um doce com as bananas e você um doce com as laranjas, qual das duas ia fazer a maior quantidade de doce?</p>	<p>Pergunta de subtração que implica quantificação da inclusão que requer reversibilidade.</p>	
<p>S: Você vai ter mais.</p>		
<p>E: Por que eu vou ter mais?</p>		

<p>S: Por que aqui tem dez bananas e aqui tem três laranjas. As três laranjas, eu tenho que espremer e você teve que descascar todas e jogar no batidor. E as bananas vão ficar assim, e o meu vai ficar assim. (Indica com as mãos como ficaria a quantidade de cada doce em uma vasilha). Por que você tem mais bananas e eu tenho menos laranjas.</p> <p>E: Se eu lhe der todas as minhas bananas, o que sobra na cesta?</p> <p>S: Nada. Você não vai sobrar nada.</p> <p>E: Se eu lhe der as laranjas, o que sobra na cesta?</p> <p>S: Você tem as bananas, né? E eu as laranjas... então, você vai ficar com mais e eu com menos.</p> <p>E: Se eu lhe der todas as frutas, o que sobra na cesta?</p> <p>S: Nada.</p> <p>E: Se eu fizer um suco com todas as laranjas e você uma sobremesa com todas as frutas, quem fará o maior?</p> <p>S: Eu vou ficar com mais.</p> <p>E: Como você sabe?</p> <p>S: Porque você só tem três laranjas e eu tenho dez bananas.</p>	<p>Pergunta de subtração que implica em quantificação da inclusão que não requer reversibilidade.</p> <p>Pergunta de subtração que implica em quantificação da inclusão que não requer reversibilidade.</p> <p>Pergunta de subtração de todos os elementos da subclasse.</p> <p>Pergunta de quantificação da inclusão que requer reversibilidade.</p>	<p>Resposta inadequada.</p> <p>Resposta inadequada.</p> <p>Resposta a quantificação da inclusão.</p> <p>Resposta a quantificação de inclusão.</p>
--	---	---



<p>Esse aqui é para não misturar com a cor. Aí você botou um aqui, separado da cor, mas é o mesmo formato.</p> <p>E: O que lhe parece, há mais fichas azuis ou mais fichas vermelhas?</p> <p>S: (Conta apenas as redondas). Mesmo tanto.</p> <p>E: Há mais fichas quadradas ou mais fichas redondas?</p> <p>S: (Conta apenas as azuis). O mesmo tanto.</p> <p>E: O que lhe parece, há a mesma quantidade ou há mais ou menos fichas vermelhas que fichas redondas?</p> <p>S: O mesmo tanto.</p> <p>E: Eu tenho mais fichas vermelhas ou mais fichas redondas?</p> <p>S: O mesmo tanto.</p> <p>E: Como você sabe? Pode me mostrar?</p> <p>S: (Aponta para as fichas redondas azuis e depois aponta para as fichas redondas vermelhas). Aqui tem cinco e aqui tem cinco. Se eu tirasse um, ficava com quatro.</p> <p>E: Há a mesma quantidade, mais ou menos fichas quadradas que fichas azuis?</p> <p>S: O mesmo</p>	<p>Pergunta de comparação do número de elementos das subclasses (critério de cor)</p> <p>Pergunta de comparação do número de elementos das subclasses (critério de forma)</p> <p>Pergunta de intersecção</p> <p>Pergunta suplementar</p> <p>Pergunta de inclusão</p>	<p>Reconhecimento do conteúdo da intersecção.</p> <p>Comparação inadequada.</p> <p>Comparação inadequada.</p> <p>Resposta de intersecção incorreta.</p> <p>Resposta incorreta a pergunta suplementar.</p> <p>Resposta de inclusão incorreta.</p>
---	--	--

## ANÁLISE

MV encontra-se no Nível 1 (a partir de 4 – 5 anos) – Respostas a classes não relacionadas. Ela se baseia em apenas um critério para responder as perguntas (cores ou formas) e não inclui todas as fichas nas suas respostas. Ainda não é capaz de estabelecer que um conjunto de elementos possa ter dois atributos. Não leva em conta o conteúdo da intersecção. Estágio de pensamento não correspondente a sua faixa etária (8 anos).

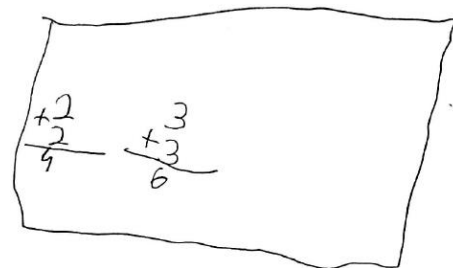
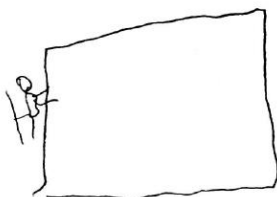
- **PROVA PROJETIVA: Planta da sala de aula**

Registro	Observações do Pp
<p><b>E: (Colocar sobre a mesa papel, lápis e borracha).</b> Eu gostaria que você desenhasse a planta da sua sala, como se estivesse vendo-a de cima. Você sabe o que é a planta da sala?</p> <p>S: É um tipo de vaso. Uma plantinha verde e uma rosa. E também serve pra natureza.</p> <p>E: Certo. Só que essa planta que nós vamos fazer é diferente. É a imagem da sua sala vista de cima. Como se você estivesse em cima de uma escada bem alta e olhasse pra baixo. É o desenho da sala olhando de cima. Como você veria a sua sala se você olhasse de cima para baixo?</p> <p>S: Eu nunca olhei. Por que eu não tenho escada.</p> <p>E: Então vamos imaginar como seria?</p> <p>S: (Balança a cabeça em sinal afirmativo e começa a desenhar.)</p> <p>S: (Após um tempo). Terminei.</p> <p>E: Você pode colocar um x no lugar em que se senta na sala?</p>	<p>Não compreende o que é uma planta.</p> <p>Fala pouco dessa vez. Não houve riqueza de detalhes no desenho como ela costuma fazer.</p>

<p>S: Aqui. (Escreve “eu” no desenho). Eu sou a terceira.</p> <p>E: Os locais na sua sala são escolhidos por vocês ou pela professora?</p> <p>S: No dia de pró Carol pode sentar em qualquer lugar. Ela é a pró de artes.</p> <p>E: E com a outra pró, tem mapa de sala?</p> <p>S: Tem.</p> <p>E: Você gostaria de sentar-se em outro lugar na sala.</p> <p>S: Sim, por que atrás de mim tem um menino que põe o pé na minha cadeira.</p> <p>E: Tem muitos alunos na sua sala?</p> <p>S: Eu acho que tem 32. Mas eu não sei por que são muitos.</p> <p>E: Você pode me dizer quem são as pessoas que sentam ao seu lado?</p> <p>S: (Aponta para as poucas cadeiras que desenhou e diz o nome das colegas.)</p> <p>E: E atrás de você, quem senta?</p> <p>S: (Diz o nome do colega). É ele que coloca o pé na minha cadeira. E ele se mete em tudo, até na minha vida. (Conta sobre o dia em que o menino disse a pró que ela ainda estava na questão 2 de alguma atividade e ela – MV - pediu que ele cuidasse da vida dele.)</p> <p>E: E a sua professora, ela fica mais sentada ou em pé? Circula pela sala?</p> <p>S: Quando ela vai fazer atividade, ela fica em pé, mas quando ela tá corrigindo, ela fica sentada.</p> <p>E: Mas, ela circula pela sala?</p> <p>S: Ela não circula. Ela vai numa fila, depois vai na outra. Ela só vê as tarefas.</p> <p>E: E o que você faz quando ela olha a sua tarefa? Você pergunta se você não entendeu alguma coisa?</p>	<p>Mostrou-se irritada ao falar sobre o menino. Contou como ele a distrai (colocando o pé na cadeira, dizendo coisas pra ela, etc.)</p> <p>Não nomeia todos ou a maioria dos colegas da sala. Sabe que há muitos alunos, mas não há o registro no desenho.</p> <p>Dificuldade de interação com o grupo?</p> <p>Ainda pensa muito no concreto. Quando ouviu a palavra “circula”, entendeu que a professora ficaria dando voltas em círculo pela sala.</p>
---	--

<p>S: Eu fico quieta. Mas eu pergunto quando não entendo.</p> <p>E: Certo. Você poderia dar um nome ao seu desenho?</p> <p>S: "Sala de aula".</p> <p>E: Você pode escrever, por favor?</p> <p>S: (Escreve no desenho).</p> <p>E: Coloque o seu nome no desenho, por favor.</p> <p>S: (Escreve o nome.)</p> <p>E: Tem mais alguma coisa que você queira contar pra gente sobre a sua sala de aula?</p> <p>S: É que uma vez, ..., é que eu sou craque na matemática. Na de mais, mas quando é de menos, de multiplicar, eu não sou não. Ah! A de menos e a de mais é fácil, mas a de multiplicar, não.</p>	<p>Não demonstrou ter "reservas" com a professora.</p> <p>Balbucia a palavra "aula". Pergunta como se escreve. Acaba escrevendo "anla", como já aconteceu anteriormente.</p> <p>Letras grandes, no centro do papel.</p>
--	---

### PAR EDUCATIVO: PLANTA DA SALA DE AULA



Sala de aula  
Manuella Vitoria



## ANÁLISE

Não demarca o espaço da sala de aula. O limite do papel é o que define o espaço e tamanho do desenho.

O desenho apresenta um quadro grande e a mesa da professora também grande. O tamanho e o distanciamento do quadro e da mesa da professora chamam atenção. Característica sempre presente nos desenhos. Pode estar denotando algo que ela considere ainda não conseguir atingir ou se aproximar do que está sendo exposto. Não se sente neste espaço.

Desenha apenas seis cadeiras enfileiradas, apesar de afirmar que na sala há 32 alunos. Pode estar demonstrando problemas de interação com grupo.

Desenho sem muitos detalhes. Letras grandes, no centro do papel.

### 6.6 PROVAS OPERATÓRIA E PROJETIVA (4)

- **Mudança de critério**

Registro	Estratégia do Entrevistador	Conduta do Entrevistado
<p>E: Você lembra desse material?</p> <p><b>Coloca as figuras sobre a mesa de forma desordenada.</b></p> <p>O que você lembra sobre eles?</p> <p>De que cor são?</p> <p>O que mais você pode me dizer?</p> <p>S: Quadrados e redondos. Vermelho e amarelo. Um é maior e o outro menor, mas do mesmo formato.</p>	<p>Apresentação do material. Pedido de descrição do material.</p>	<p>Reconhecimento do material.</p>
<p>E: Eu gostaria que você fizesse a mesma coisa que fizemos da última vez. Que</p>	<p>Pedido de classificação espontânea</p>	

<p>colocasse juntas as que se parecem, as que são iguais.</p> <p>S: (<b>Acena positivamente com a cabeça.</b> “Vou botar o vermelho primeiro”. <b>Coloca uma pilha de figuras redondas – vermelhas e amarelas.</b>)</p> <p>E: Como você colocou?</p> <p>S: Eu botei o maior primeiro depois botei o menor.</p> <p>E: Mas quantos grupos você tem?</p> <p>S: Quatro: um, dois, três, quatro.</p> <p>E: E aquele lá?</p> <p>S: (Responde contado até quatro: um, dois, três, quatro.)</p> <p>E: Mas este grupo é o quê? E esse grupo é o quê?</p> <p>S: Este grupo é redondo e esse grupo é quadrado.</p> <p>E: Pronto. Agora sabe o que eu quero? Vou misturar tudo de novo e gostaria que você separasse eles de uma maneira diferente. Você já separou redondas e quadradas. Agora você vai separar em outros grupos que não sejam redondos e quadrados. Você vai colocar juntos os que se parecem.</p> <p>S: Mas de que forma?</p> <p>E: Como você achar melhor.</p> <p>S: (Mantém a mesma classificação – formas -; só que agora espalhados pela mesa e não mais empilhados.</p>	<p>Pergunta de investigação.</p> <p>Pergunta de investigação.</p> <p>Pedido de mudança de critério.</p>	<p>Classificação espontânea.</p> <p>Classificação por tamanho.</p> <p>Classificação por formas.</p> <p>Tem dificuldades em pensar em outro critério, demonstrando desconforto.</p> <p>Tem dificuldades na nova classificação: redondos pequenos, redondos grandes, quadrados</p>
---	---	--

<p>E: E agora, como você separou eles?</p> <p>S: Eu botei redondo com redondo; eu botei os redondinhos pequenos primeiro, depois eu botei os grandes; e com os quadrados, eu fiz a mesma coisa, pequenos e grandes.</p> <p>E: Então aqui tem redondo pequeno, redondo grande, quadrados pequeno, quadrado grande. A gente tem quatro grupos. Eu gostaria que você diminuísse, em menos grupos.</p> <p>S: Tá bom. (Tira algumas fichas da e coloca-as do lado).</p> <p>E: Mas você tem que usar todas as fichas.</p> <p>S: Todas?</p> <p>E: É. Você tem redondos pequenos, redondos grandes, quadrados pequenos, quadrados grandes. Só que eu só tenho 2 caixas para guardar. Então como que a gente vai guardar esses quatros grupos em apenas duas caixinhas?</p> <p>S: Pronto. (Tira novamente algumas fichas e as deixa de lado).</p> <p>E: E essas daí?</p> <p>S: Deixei aqui.</p> <p>E: Mas você tem que usar todas as fichas nos grupos. Você tem aqui as duas caixinhas e vai colocar nesta</p>	<p>Pergunta de investigação.</p> <p>Pedido de diminuição de grupos.</p> <p>Pedido de dicotomia.</p>	<p>pequenos e quadrados grandes.</p> <p>Classificação por tamanho e forma.</p> <p>Fica um pouco nervosa quando solicitada a refazer o que já tinha executado.</p>
--	---	---

<p>as que se parecem e na outra as demais que se parecem. Está bom?</p> <p>S: (Separa as fichas usando o critério das formas.)</p> <p>E: Por que você colocou dessa maneira (em grupos separados nos cantos)?</p> <p>S: Porque se eu botasse todas uma em cima da outra ia ficar caindo.</p> <p>E: E como você dividiu nas caixas?</p> <p>S: Eu botei o pequeno e o maior da mesma cor, do mesmo lado; e o pequeno do mesmo lado, da mesma cor. O amarelo de um lado, e o vermelho do outro lado. E o quadrado, eu botei esse aqui na mesma cor e no mesmo formato. E o vermelho, eu botei a mesma cor e o mesmo formato.</p> <p>E: E como é o nome desse grupo?</p> <p>S: Redondo.</p> <p>E: E o desse?</p> <p>S: Quadrado.</p> <p>E: Você já me disse redondos e quadrados. Eu quero que você me diga que eles são de outra maneira. Eu vou misturar de novo. Você vai tentar dividir em dois grupos, mas sem dizer que eles são redondos e quadrados.</p> <p>S: (Separa com o critério tamanho)</p> <p>E: Como você separou?</p>	<p>Pergunta de investigação.</p> <p>Pergunta de investigação.</p> <p>Pedido de mudança de critério.</p> <p>Pergunta de investigação.</p>	<p>Classificação por forma, cor e tamanho.</p> <p>Classificação por forma.</p>
---	--	--

<p>S: Botei redondo maior no mesmo; no mesmo formato, os maiores todos juntos e os menores todos juntos.</p> <p>E: E se eu tivesse que dar um nome na caixa, que nome eu daria para esse grupo e que nome eu daria para aquele grupo?</p> <p>S: Redondo e quadrado.</p> <p>E: Mas lembra que a gente não pode mais usar redondo e quadrado?</p> <p>S: Então seria aqui quadrado e aqui redondo.</p> <p>E: Aqui é quadrado?</p> <p>S: Não. Mas eu estou dizendo que aqui é quadrado e aqui redondo.</p> <p>E: Mas a gente não pode mais usar essas palavras. A gente tem que usar outras palavras. Vamos ver... Eu vou tirar tudo daqui de novo, vou misturar. Eu vou fazer de uma forma e você vai continuar. Está bom?  <b>Insinua uma classificação por tamanho.</b> Eu vou botar esses (maiores) aqui, e vou botar esses (menores) aqui. Eu queria que você continuasse com os que são da mesma classe.</p> <p>S: Acho que vai cair!</p> <p>E: Como você chamaria este grupo e esse grupo?</p> <p>S: Misturados.</p> <p>E: Mas por que eles estão nessa caixa?</p> <p>S: Porque estes daqui são maiores e esses daqui são menores.</p>	<p>Solicitação de dar nome a subclasse.</p> <p>Insinuação de classificação por tamanho.</p> <p>Solicitação de dar nome a subclasse.</p> <p>Pergunta de investigação.</p>	<p>Explicação verbal do critério utilizado.</p> <p>Classificação por forma.</p> <p>Dificuldade de explicar verbalmente o critério utilizado.</p> <p>Classificação por tamanho.</p>
---	--	--

<p>E: Pronto. Vou misturar de novo. <b>Insinua uma classificação por cor.</b> Agora eu vou fazer assim (separa em dois grupos de cores diferentes.) Você pode continuar.</p> <p>S: (Sinaliza afirmativamente com a cabeça.)</p> <p>E: E agora, como você chamaria as que estão nesta caixa?</p> <p>S: É... Não faço ideia.</p> <p>E: Qual o nome que você daria para estas e qual o nome que você daria para essas?</p> <p>S: Arte.</p> <p>E: Arte? Estas daqui estão juntas porque elas se parecem. As de cá estão juntas porque elas se parecem. Que nome você daria para elas.</p> <p>S: Parecida.</p> <p>E: Mas como elas se parecem? O que elas têm igual?</p> <p>S: Arredondadamente, mas o que não parece igual é a cor.</p> <p>E: Me explique.</p> <p>S: Quadrado. Esses quadrados daqui são do mesmo formato, mas não são da mesma cor.</p> <p>E: Então, eu vou fazer do mesmo jeitinho: eu quero fechar esta caixa, mas eu tenho que por um nome aqui para saber o que tem aqui dentro. Que nome você daria a essa caixa e que nome você daria a esta caixa?</p>	<p>Insinuação de classificação por cor.</p> <p>Solicitação de dar nome à subclasse.</p> <p>Solicitação de dar nome à subclasse.</p> <p>Solicitação de dar nome à subclasse.</p> <p>Pergunta de investigação.</p> <p>Pergunta de investigação.</p> <p>Solicitação de dar nome à subclasse.</p>	<p>Dificuldade de explicar verbalmente o critério utilizado.</p> <p>Dificuldade de explicar verbalmente o critério utilizado.</p> <p>Classificação por forma.</p> <p>(Cantarola durante a execução.)</p>
--	---	--

<p>S: Misturinha. Eu não sei qual o nome que eu daria a essa caixa.</p> <p>E: Não sabe o nome? Não consegue imaginar? Por que que essas se parecem?</p> <p>S: Porque é a mesma cor, mas não é o mesmo formato.</p> <p>E: Então, se são a mesma cor, que nome eu dou a essa caixa?</p> <p>S: Mesma cor.</p> <p>E: Mas eu não tenho espaço para escrever tudo isso: "mesma cor"</p> <p>S: Cor.</p> <p>E: Mas se eu botar cor aqui e cor aqui, como eu vou saber que aqui tem essa (vermelho) e aqui tem essa (amarelo)?</p> <p>S: Você coloca mesma (pequenininho) e cor (grande).</p> <p>E: Mas como eu vou saber essa mesma cor?</p> <p>S: Um é amarelo e outro vermelho.</p> <p>E: Então que nome eu daria a esta caixa?</p> <p>S: "Amarelo" e a outra "Vermelho".</p> <p>E: Ok.</p>	<p>Pergunta de investigação.</p> <p>Solicitação de dar nome à subclasse.</p> <p>Pedido de redução de palavras.</p> <p>Pergunta de investigação.</p> <p>Pergunta de investigação.</p> <p>Solicitação de dar nome à subclasse</p>	<p>Classificação por cor.</p> <p>Dificuldade de explicar verbalmente o critério utilizado.</p> <p>Classificação por cor.</p>
---	---	--

## ANÁLISE

MV faz as classificações por 3 critérios diferentes: tamanhos, formas e cores, porém isoladamente. Quando solicitada para criar jeitos diferentes de separar as fichas, o faz demonstrando dificuldade de comando, assim como na execução do procedimento. Nível de desenvolvimento 2: Chega a certo reagrupamento das subcoleções sem ainda possuir uma capacidade de antecipação ou previsão de critérios. Ainda tem dificuldade em lidar com critérios objetivos de forma ágil, não conseguindo, na maioria das vezes, encontrar um 2º ou 3º critérios para criar uma nova coleção.

- **PROVA PROJETIVA: Planta da minha casa**

Registro	Observações do Pp
<p><b>E: Entrega uma folha em branco e um lápis ao entrevistado.</b></p> <p>Eu gostaria que você desenhasse a planta da sua casa</p> <p>S: (Refere-se, de novo, à planta da casa como um vegetal.)</p> <p>E: Explica de novo o conceito de “planta da casa”. É como se você estivesse vendo a sua casa de cima para baixo.</p> <p>S: Eu não consigo pensar.</p> <p>E: Vamos tentar. É como se você tivesse vendo a planta da sua casa. Se você tivesse no céu e olhasse para baixo, para dentro da sua casa, como é que você veria a sua casa? Você vai desenhar a planta da sua casa, está bom?</p> <p>S: Vou desenhar em pé!</p> <p>E: Tá.</p> <p>S: É a sala da casa ou da escola?</p>	



E: Da casa, da sua casa. Agora você vai fazer a sua casa toda, com todos os cômodos.

S: (Fica em pé para fazer o desenho, às vezes na ponta dos pés. Como se pudesse olhar para dentro da própria casa.) Não delimita o espaço dos cômodos. O desenho não apresenta uma sequência dos cômodos. Todos soltos.

E: Agora, eu gostaria que você colocasse os nomes de cada cômodo da casa. Agora, de quem é cada quarto?

S: Esse daqui é o meu.

E: Você pode por aí o seu nome? E onde está o quarto dos seus pais? E o quarto da sua irmã?

S: À princípio, não desenha o quarto dos pais nem o da irmã. Só lembra deles depois de perguntada. Desenha os quartos entre o banheiro e o quarto dela. (Faz cara de surpresa por ter esquecido e rir)

E: Você pode por o nome dela? Ponha os nomes dos cômodos!

S: É, é cama. Eu tenho um irmão, mas ele não mora na minha casa. Ele mora com a mãe dele.

E: E os quartos da sua irmã e dos seus pais é assim pertinho do seu?

S: O quarto da irmã fica mais perto do quarto dos pais do que o dela. Diz que o da irmã não é naquele local, mas no lugar original (depois no dela) não cabe – referindo-se ao pouco espaço que ficou na folha. Levanta para demonstrar a posição dos quartos dela e da irmã. Teatraliza as localizações.

S: (Escreve o nome de cada cômodo sem dificuldades)

E: Você tem um quarto só para você?

S: Não responde.

Desenho pouco organizado. Pobre em detalhes.

E: E onde as pessoas gostam mais de ficar na sua casa?

S: Na sala.

E: Todo mundo gosta muito da sala?

S: Sim.

E: Você gostaria mais de usar outro quarto?

S: Não, eu sempre gostei do meu quarto.

E: Você gostaria de dividir o seu quarto com outra pessoa?

S: Gostaria, mas não tem nenhuma pessoa para dividir. Quando meu irmão está lá, ele dorme comigo.

E: E você gosta quando ele dorme com você?

S: (responde sim com a cabeça).

E: E você gostaria de dividir o quarto com a sua irmã?

S: Eu gostaria também, mas ela não gosta de dormir comigo.

E: Por que não?

S: Ah, ela só brinca com minhas primas. Não brinca comigo. Não sei porque ela não gosta de brincar comigo.

E: E você gosta de ficar no seu quarto?

S: Gosto. Mexo com as minhas coisas e brinco de escolinha com as minhas bonecas. Fico falando sozinha. Eu falo sozinha dentro do quarto.

E: E quando você não está no quarto, você está onde?

S: Quando eu não estou no quarto, estou na cozinha ajudando a minha mãe: corto salada, machuco algumas coisas, ralo, mexo.

E: E seu pai está onde nessa casa?

S: Na sala tocando violão.

E: E você gosta de ficar ouvindo ele tocar violão.

S: (responde positivamente com a cabeça).

E: E você canta também?

S: Eu não. Tenho vergonha.

### PROVA PROJATIVA: A PLANTA DA MINHA CASA



### ANÁLISE

O desenho é pequeno e ocupa pouco espaço no papel, realizado de forma desorganizada e com cômodos isolados.

Não existe um cuidado com as formas apresentadas nem com os traços utilizados: tortos e desproporcionais, muitas vezes.

Apresenta um desenho confuso, em que alguns objetos são colocados na sala, mas são difíceis de serem identificados. Não existem objetos de enfeites, nem nenhum outro elemento que dê um tom mais aconchegante ao lugar em que MV mora.

Desenha, à princípio, apenas o próprio quarto e só apresenta o quarto dos pais e da irmã quando solicitada. O próprio quarto está distante dos demais, demonstrando um provável distanciamento dos demais membros da família. É o local onde MV brinca só, fala sozinha e estuda sem acompanhamento de um adulto.

A posição do quarto (isolado) de MV dá indícios de uma desvalorização ou rejeição dessa criança por parte da família.

O vínculo que MV estabelece com o meio geográfico em que mora com sua família é pobre e negativo e, conseqüentemente, não pode usá-lo como espaço adequado para realizar aprendizagens em sentido amplo.

- **ATIVIDADE PSICOPEDAGÓGICA – Leitura**

Registro	Observações do Pp
<p><b>E: Entrega um texto para o sujeito</b></p> <p>Eu gostaria que você lesse esse texto (a fábula <i>O escorpião e a tartaruga</i>) silenciosamente.</p> <p>S: (Encosta-se na cadeira e coloca o texto perto do rosto, segurando com uma das mãos o texto e a outra apoia ora no braço da cadeira ora no próprio rosto. Acompanha a leitura com os olhos. Leva 3:34 para fazer a leitura silenciosa.)</p> <p>E: Agora, MV, eu gostaria que você lesse o texto novamente, mas agora em voz alta.</p> <p>S: (Ler de forma lenta. Tem dificuldade com a pontuação, o que dificulta a entonação. As palavras maiores ou o vocabulário desconhecido provocam lentidão na leitura. Ainda soletra algumas palavras com dígrafos e ditongos. Acompanha a leitura com os olhos. Coloca</p>	<p><i>Observar:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Como ela reage a leitura silenciosa e em voz alta</li> <li>- O tempo que ela demora para ler silenciosamente e em voz alta</li> <li>- Acompanha a leitura com o dedo, com os olhos?</li> <li>- Sequência de informações</li> <li>- Dá informações soltas?</li> </ul> <p>Leitura de criança em processo de alfabetização.</p>

a mão na cabeça durante toda a leitura.  
Leva 4:05 para fazer a leitura em voz alta.)

E: O que você ficou sabendo dessa história?

S: Eu fiquei sabendo que o escorpião pediu carona à tartaruga. O escorpião queria atravessar o rio. Ai a tartaruga tava desconfiada que ele ia picar ela, mas ela concordou com ele que não ia picar. Foi para baixo da água e picou.

E: O que o escorpião falou para convencer a tartaruga?

S: Falou que não ia picar ela.

E: Por que ele não iria picar ela?

S: Para ele atravessar o rio. Mas acho que ele não viu arranhando a tartaruga. Ele disse que... na verdade, ele não disse que foi por querer dele, mas eu acho que não foi por querer dele.

E: E por que que você acha que ele fez isso?

S: Eu não sei. Eu acho que é porque ele estava distraído pelo fundo para lá e para cá e aí ele *pu!* Botou a garrinha dele no pescoço da tartaruga e passou o veneno.

E: Entendi. Qual o título do texto, Manu?

S: É O escorpião e a tartaruga.

E: E o que você pensa sobre essa história?

S: Ela é muito legal, porque ela é muito divertida.

E: Qual foi a parte (da história) que você achou divertida?

S: Foi a parte que ele estava tentando convencer a tartaruga a levar ele, atravessar o rio. Eu gostei dessa história.

Vocabulário rico e coerente com o contexto.  
Sequência narrativa desenvolvida.

## TEXTO

### O escorpião e a tartaruga

Querendo atravessar um rio, o escorpião, que não consegue nadar, perguntou à tartaruga:

– Posso atravessar esse rio agitado em suas costas?

– Você está louco? – respondeu a tartaruga – você me picará enquanto eu estiver nadando e me afogarei.

– Querida tartaruga, – respondeu o escorpião – se eu fosse picar você então o que disse seria uma verdade. Entretanto, eu iria com você para o fundo do rio. Ora, que lógica tem isso?

Depois de um momento de reflexão, a tartaruga convencida pelo escorpião, concordou em transportá-lo.

– Sobe, disse ela.

O escorpião subiu no casco da tartaruga e ela se jogou na água. Quando estava atingindo o meio do rio, o escorpião deu-lhe uma impiedosa ferroadada. O veneno agiu quase que de imediato paralisando a tartaruga que não conseguiu mais nadar e começou a ir para o fundo, levando junto seu passageiro.

Com ar de zanga, voltando-se para o escorpião, a tartaruga disse:

– Quero lhe perguntar uma coisa: você disse que não havia lógica em você me picar. Por que o fez?

– Não tem nada que ver com a lógica, – respondeu ele – é simplesmente a minha natureza.

## ANÁLISE

MV demonstra consciência fonêmica, apesar de apresentar ainda dificuldades com alguns sons da língua que se distingue da escrita: dígrafos e encontros consonantais, por exemplo.

Há uma memória fonológica, o vocabulário mesmo desconhecido foi compreendido, a consciência fonológica e o sequenciamento de fatos, tempo e espaços foram demonstrados.

MV apresenta, algumas vezes, leitura silábica, própria do processo de alfabetização.

Soube explicar o que havia lido, em sequência lógica e estruturada. Ao ser questionada sobre o conteúdo do texto, soube responder todas as perguntas de forma satisfatória para a sua faixa etária.

## 2º SISTEMA DE HIPÓTESES

- Estágio de pensamento: Em transição do pré-operatório para operatório concreto.
- Desenvolvimento cognitivo não está de acordo com a faixa etária.
- Aprendizagem por assimilação.
- Vínculo positivo com a arte.
- Grande desenvoltura ao lidar com os materiais oferecidos, mesmo os relacionados ao ambiente escolar.
- Dificuldade de entendimento das consignas mais complexas.
- Alto grau de atenção e concentração na execução das atividades.
- Apresenta facilidade de comunicação oral, porém, nem sempre responde de forma lógica e sequencial ao que lhe é perguntado.
- Expõe suas ideias vontades e desejos sem constrangimento.
- Fala muito durante a sessão, oscilando entre o pensamento real e imaginário.
- Demonstra ser criativa, persistente e ter paciência e iniciativa.
- Não apresenta resistência à leitura, e demonstra ter estratégias ao se deparar com alguma dificuldade (palavras novas, vocabulário com dígrafos, palavras grandes).
- Distanciamento nas relações familiares mais próximas (pai, mãe e irmã).

### 6.7 ANAMNESE

Registro	Observações do Pp
E: Hoje vamos fazer um apanhado das informações a respeito da vida de MV. O que vocês podem nos contar sobre o nascimento dela?	

Mãe: Nós tínhamos receio de ter um segundo filho. Porém, eu queria muito e planejamos ter MV em setembro. Mas quando chegou setembro, ele disse que era pra esperar mais, mas aí, eu prossegui e engravidei. Ele ficou chateado, mas depois aceitou.

E: Como foram as expectativas do casal e da família?

Mãe: Como eu disse, né... Ele não queria mas depois aceitou, todo mundo ficou muito feliz e MV foi planejada, sim.

E: Como foi o parto? Transcorreu tudo tranquilo?

Mãe: Teve demora de atendimento. Eu fui pra clínica, ali no IPERBA dia 18 às 17h30min, mais ou menos. A bolsa já tinha rompido, mas me deixaram lá esperando. Só na troca de plantão, houve o parto. MV nasceu na terça, no dia 19 às 8h da manhã. Eu tive desidratação e era pra tomar duas medicações, mas eles só me deram uma. E, acho que por conta disso, MV nasceu com glicemia baixa.

Aí, depois de alguns dias em casa, ela apareceu com algumas placas pelo corpo. Levei no médico e aí disseram que ela tava com intolerância a lactose. Aí, a médica ensinou a como inserir o leite aos poucos.

E: Alguma doença marcante nesse primeiro ano de vida?

Mãe: Ela ficou internada quando ela tinha 3 anos só. Estava com febre alta. Levamos para a emergência e aí disseram que ela tava com infecção.

E: As aquisições do desenvolvimento motor (engatinhar, andar, falar...), da linguagem e de hábitos (alimentação...) foram feitas por MV no momento esperado ou estas foram precoces ou retardadas?

Mãe: Com 1 ano ela já estava andando. Ela engatinhou primeiro e depois andou. Mas eu não lembro quando ela começou a falar.

Pai: Mas ela demorou pra falar, trocava as palavras, assim...

Mãe: Mas isso é coisa de criança normal.

Mesma época que o avô estava hospitalizado. Pais não acreditam que pode ter sido questão emocional.

Pais acreditam que Manuella é tímida por que ela não fala muito com eles. Mas se surpreende quando as pessoas dizem que ela fala bastante. Diz não saber por que ela age diferente com eles.



E: Quem ficava com MV quando ela era pequena?

Mãe: Com um mês, eu voltei a trabalhar. Por que você sabe né, sou autônoma e precisava ganhar dinheiro. Aí, ela ficou com a minha cunhada até os sete meses. Depois, ela ficou uma prima minha por mais um tempo. Aí, minha prima precisou voltar para o interior e contratei uma pessoa pra ficar com ela. Mas ela era descuidada. Ela não dava banho em Manu e não fazia as coisas com a menina. Aí, eu decidi trabalhar só um turno. No outro, quem ficava com ela era Ayala (irmã).

E: Como foi o 1º aninho de vida de MV?

Mãe: Ela foi uma criança normal assim... Não mostrava nada diferente, não. A não ser na escola, que a professora dizia que ela não acompanhava o grupo, mas aí era quando ela já tinha 3 anos.

E: MV era curiosa quando pequena? Vocês respondiam aos seus questionamentos? E deixavam que ela descobrisse e manuseasse alguns objetos?

Mãe: A gente deixava sim. Mas ela não fazia muita pergunta não.

E: Como MV lidou com as mudanças de casas e de escolas?

Mãe: Foi meio tumultuado por que era difícil organizar os horários de MV com o nosso. Teve uma época que ela ficava na casa do meu irmão, ou da minha prima de manhã e de tarde ia pra escola. Depois, meu marido pegava ela, e depois ia me pegar no salão. Aí, a gente ficava na casa do meu irmão, por que ele (o marido) tinha ensaio da banda a noite e só depois a gente ia pra casa. Mas esse ano agora, estamos mais organizados.

E: O que vocês podem nos falar a respeito das experiências escolares pelas quais MV passou?

Pai: Eu acho que ela se dá bem com os colegas. Ela não tem muitos amigos, não. Mas, sentiu falta dos colegas da escola antiga. Mas na escola, a professora sempre dizia que ela não acompanha o grupo. Mas hoje, eu acho que ela tá mais esforçada.

Mãe: É, ela fica preocupada em me deixar triste. E quando eu pergunto por que a letra tá feia, ela diz que é por que a professora apaga o quadro rápido.

Pouco estímulo na primeira infância?

A mãe se não se recorda de MV ter tido a fase dos “por quês”.

E: Quais tipos de estimulação cultural com os quais ela conta (tv, livros, revistas...)?

Mãe: Em casa, nada. Por que a gente trabalha o dia inteiro. Só a escola mesmo. A gente tinha o hábito de ir ao cinema, mas tem um bom tempo que a gente não vai. Mas eu sempre mando ela ler. Até quando me perguntam que presente deve dar a ela, eu digo que é pra dar livro.

E: E o processo de alfabetização? Qual foi o método? E o desenvolvimento dela nesse processo?

Mãe: Foi sempre na naquela dificuldade. A professora dizendo que ela era mais lenta e não acompanhava o grupo. Mas no dia da formatura da alfabetização, ela surpreendeu a todo mundo. Até a diretora falou no microfone que ela era uma menina super tímida, mas que naquele dia tinha dado um show. Ela leu um texto inteiro. A gente também se surpreendeu. Tenho até um vídeo aqui. (Mostra parte do vídeo).

E: O que é a escola para vocês?

Pai: É um auxílio, né? É a continuidade da casa. Mas assim, a escola só faz uma parte. A de ensinar as coisas, né?

E: Por que vocês escolheram essa escola?

Mãe: No bairro em que a gente mora, é uma das melhores (se refere a estrutura e ensino) e a minha filha A estudou lá também. A única coisa que a gente não gosta muito é a dificuldade em falar com a professora. Sempre tem que marcar antes.

E: O ambiente escolar propicia trocas?

Mãe: Lá eles fazem uns projetos e acho que isso é legal pra MV.

E: O que o senhor acha que MV faz bem? E a senhora, o que acha que ela faz bem?

Pai: (Demora a responder). Carinho com a mãe. Acho bonito da parte dela. Ela é bondosa com a mãe. E ela escuta bem as coisas quando ela quer.

E: E a senhora?

Mãe: (Demora a responder). São tantas coisas. Tô perdida... Ela é carinhosa... Brincar de boneca. Se deixar ela passa o tempo inteiro brincando com as

Não há motivação para leitura ou atividades educativas na família. Os pais acreditam que MV perde o interesse facilmente e por isso, não a estimulam nas atividades.

Pais não acreditam no potencial de MV e consideram a timidez como traço negativo de personalidade.

MV passa maior parte do tempo brincando com a bonecas, com as quais, ela estabelece um "diálogo".

bonecas. Gosta de cozinhar e me ajudar também. É muito prestativa.

E: MV é autônoma ou depende de vocês para realizar tarefas básicas?

Mãe: Aí tem que mandar ela fazer. Ela sabe que não pode deixar calcinha no banheiro, toalha em cima da cama, mas não tem jeito. Todo dia eu reclamo porque ela deixa tudo fora do lugar.

E: Quais são as tarefas de MV em casa?

Mãe: Não tem nada assim estabelecido não. Ela faz quando eu mando.

E: Como MV lida com a frustração?

Pai: Ela fica triste. Às vezes, reclama, mas dependendo da bronca, ela vai pro quarto e não fala nada.

E: Ela já sabe lidar com dinheiro? Como?

Mãe: Ela compra as coisas na escola, só. Acho que não tem problema, não.

E: Como é a relação de MV com a família?

Pai: Ela se dá super bem com todo mundo. Com os avós, então, é um carinho só. Mas a com a irmã é que nem gato e cachorro. A irmã é quem fica com ela um tempo e é quem manda ela fazer as coisas. Mas MV obedece. Agora quando eu chego em casa, começa a confusão das duas.

E: E a relação dela com o irmão? Ele é carinhoso com ela?

Mãe: Ele é muito carinhoso com ela, sim. Ele tem mais paciência com MV. Mas também, eu acho que é por que ele não mora com a gente e aí, só vai lá no final de semana.

E: E a relação da família com ela?

Mãe: Todo mundo gosta dela, mas eu sinto que a família dele (a do pai) dá mais preferência aos outros netos.

E: Tem mais alguma coisa que vocês gostariam de nos contar a respeito de MV?

Mãe: Deixa eu ver... tem uns 15 dias que MV não dorme na cama dela. Coloca um colchão no meu

Ciúme da irmã?

quarto e dorme lá com a gente. Ela sempre arruma uma desculpa pra dormir lá... Claridade do quarto, ou o quarto ta muito quente, é sempre uma coisa diferente. Ela também não gosta que eu tenha contato com outra criança. Sempre tem ciúme. E ela diz que tem medo que eu morra. Quer sempre estar perto de mim.

Pai: Comigo, ela às vezes, se interessa pela música. Eu fico tocando, a irmã canta e MV, de vez em quando, canta junto. Até um dia ela se interessou pra aprender a tocar violão, mas depois, deixou pra lá. Por que pra aprender tocar um instrumento tem que se dedicar, né? E eu acho que MV não se dedica, não.

E: mais alguma coisa que vocês lembrem?

Mãe: Não, acho que é só isso.

E: Tudo bem, então. Obrigada por terem vindo. Vamos agora analisar o que foi dito para podermos confirmar as nossas hipóteses com relação a MV.

## ANÁLISE

A anamnese transcorreu de forma tranquila. Pai e mãe compareceram ao encontro e se mostraram dispostos a responderem as perguntas sobre MV.

A mãe dominou a maior parte da entrevista, dando mais informações sobre a filha. O pai complementava as respostas, mas de forma breve e com poucas palavras.

Observa-se um certo desconhecimento sobre o processo de desenvolvimento de MV. Ambos pareceram confusos ao serem solicitados a responder alguma coisa sobre o assunto. Mas se esforçam e respondem de forma satisfatória.

Durante a conversa, eles demonstraram reconhecer que MV precisa de mais tempo com eles. Demonstram preocupação com o processo de aprendizagem da filha.

## 3º SISTEMA DE HIPÓTESES

- Estágio de pensamento: Em transição do pré-operatório.

- Desenvolvimento cognitivo não está de acordo com a faixa etária.
- Aprendizagem por assimilação.
- Vínculo positivo com a arte.
- Grande desenvoltura ao lidar com os materiais oferecidos, mesmo os relacionados ao ambiente escolar.
- Dificuldade de entendimento das consignas mais complexas.
- Alto grau de atenção e concentração na execução das atividades, porém demonstra cansaço quando precisa repetir alguma atividade.
- Apresenta facilidade de comunicação oral, porém, nem sempre responde de forma lógica e sequencial ao que lhe é perguntado.
- Expõe suas ideias vontades e desejos sem constrangimento.
- Fala muito durante a sessão, oscilando entre o pensamento real e imaginário.
- Demonstra ser criativa, persistente e ter paciência e iniciativa.
- Não apresenta resistência à leitura, e demonstra ter estratégias ao se deparar com alguma dificuldade (palavras novas, vocabulário com dígrafos, palavras grandes).
- Distanciamento nas relações familiares mais próximas (pai, mãe e irmã).
- Ausência de referências de aprendizagens.

## **6.8 INFORME PSICOPEDAGÓGICO**

Nome: MV

Sexo: Feminino

Data de nascimento: 19/05/2009

Idade: 8 anos

Escolaridade: 3º ano do Ensino Fundamental

Escola: LINCE

Este Informe Psicopedagógico tem como objetivo dar resultado da avaliação psicopedagógica realizada com MV. Nesta, foram investigadas as causas das suas

dificuldades de aprendizagem, da sua falta de atenção e do seu baixo rendimento escolar.

A avaliação foi desenvolvida em cinco sessões de 50 minutos cada durante o período de 26/05/17 a 12/06/17. Foram aplicados os seguintes instrumentos fundamentados na Epistemologia Convergente:

- EOCA – Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem
- Provas Operatórias Piagetianas
- Provas Projetivas Psicopedagógicas
- Atividades de compreensão leitora
- Anamnese

Através das atividades desenvolvidas, pudemos observar que MV é uma menina inteligente, extrovertida, espontânea, gentil, atenta e receptiva às atividades que lhe foram propostas. Apresenta iniciativa, organização e criatividade. Em alguns momentos, demonstra necessidade de atenção e aprovação quanto ao que faz. Demonstrou ser pouco curiosa, fazendo poucas perguntas durante todo o processo. Observou-se, também, o estabelecimento de um vínculo positivo com o trabalho que estava sendo desenvolvido e não demonstrou um vínculo frágil com a aprendizagem, apesar da falta de sistematização de alguns conceitos.

MV, porém, demonstrou dificuldade nas atividades que exigiam reflexão e análise. Ela ainda se baseia no que vê, e a sua lógica contradiz a percepção. Postula a identidade, mas ainda não sabe explicar por quê. Não sabe argumentar justificando a sua resposta, porque não compreende o processo. Ela encontra-se no estágio cognitivo Pré-Operatório (pensamento global), com relação ao raciocínio lógico do pensamento, quando já deveria, para a faixa etária e série escolar, estar no Operatório Concreto.

Possui uma leitura ainda em nível silábico com alguma dificuldade na pontuação. Soube explicar o que havia lido em uma sequência lógica e estruturada. Ao ser questionada sobre o conteúdo do texto, soube responder todas as perguntas de forma satisfatória para a sua faixa etária. A escrita ainda é desorganizada. Os textos são simples, sem boa estrutura de frases, ortografia e pontuação.

Em referência ao vínculo familiar, observa-se que há mais necessidade de trocas de conhecimento e interação. Percebe-se também a necessidade de uma organização da rotina de MV para que ela possa desenvolver a sua autonomia com relação às atividades em casa e no ambiente escolar. Nota-se também a ausência de vínculos com colegas e amigos no seu dia a dia.

Assim, considerando a avaliação desenvolvida, seus resultados, e a importância de proporcionar condições para a aquisição de um melhor nível de aprendizagem, vemos para MV a necessidade de um acompanhamento psicopedagógico que lhe dê suporte para a aquisição de habilidades ainda não devidamente sedimentadas e, em consequência, avançar no seu processo de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo. Recomendamos, também, a continuação do trabalho psicológico a fim de investigar as suas relações interpessoais.

Salvador, 14 de junho de 2017

Alunas do curso de Especialização em Psicopedagogia – Escola Bahiana de Medicina

***Eneida Santana***

***Leila Nascimento***

Profª Orientadora

***Jozélia Abreu***

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da compreensão da aprendizagem como processo e levando em consideração todos os fatores que favorecem a construção do conhecimento, pode-se perceber que o caminho percorrido por cada sujeito para aquisição de conhecimentos é complexo e requer um estudo minucioso e cuidadoso. A investigação desse processo precisa permear todos os contextos os quais o sujeito está inserido, levando em consideração a sua cognição, emoção (positiva ou não) e a sua relação com o meio e consigo mesmo.

A investigação psicopedagógica se faz necessária quando o sujeito apresenta sintomas com relação aos problemas de aprendizagem. Esta precisa ser feita de acordo com um aporte teórico que nos permita observar o sujeito como um ser singular, social e humano.

A linha teórica de Jorge Visca, a Epistemologia Convergente, devido a integração com a psicanálise, a psicologia social e a teoria psicogenética, permite que o sujeito seja avaliado na sua integridade. São observados os seus vínculos com a aprendizagem, a sua relação com o meio e consigo mesmo, as suas estruturas mentais e níveis de pensamento. A partir desta investigação é que é possível permitir ao sujeito uma compreensão das suas dificuldades e oferecer novos caminhos para que ele possa construir conhecimento e se tornar um ser autônomo.

É papel do psicopedagogo, portanto, fazer uma investigação psicopedagógica da forma mais detalhada possível e de acordo com um aporte teórico. É preciso estar atento a todas etapas do processo e ser cuidadoso com o sujeito que pede ajuda.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLBERG, S. **Psicopedagogia: uma matriz de pensamento diagnóstico no âmbito clínico**. 1.ed.Curitiba: InterSaberes, 2012.

PAIN, S. **Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PEREIRA, D.S.de C. **O ato de aprender e o sujeito que aprende**. *Construção Psicopedagógica*, São Paulo, Vol. 18, n. 16, pg. 112 -128, 2010

VISCA, J. **Clínica Psicopedagógica – Epistemologia Convergente**. 2. ed. Tradução: Laura Monte Serrat Barbosa. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2010.

\_\_\_\_\_. **Psicopedagogia: novas contribuições**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

\_\_\_\_\_. **Técnicas Projetivas Psicopedagógicas e Pautas Gráficas para sua Interpretação**. 5. ed. Compilado por Susana Rozenmarcher. Ciudad Autonoma de Buenos Aires: Visca & Visca Ediciones, 2015.

WEISS, M.L.L. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas da aprendizagem escolar**. 14. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro, 2012.